



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS
Português/Inglês e suas respectivas literaturas

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 28/12/2016)

Carangola/MG
2016

Prof. Dijon Moraes Júnior
Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof. José Eustáquio de Brito
Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Profa. Cristiane Silva França
Pró-Reitora de Ensino

Profa. Giselle Hissa Safar
Pró-Reitora de Extensão

Profa. Terezinha Gontijo
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Adailton Vieira Pereira
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Prof. Braz Antônio Pereira Cosenza
Diretor da Unidade Carangola

Profa. Ivete Monteiro de Azevedo
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues
Chefe do Departamento de Educação, Linguística e Letras

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PARA VIGÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof.^a Me. Adrieli BonjourLaviola da Silva

Prof.^a Dr.^a. Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues

Prof.^a Dr.^a. Ivete Monteiro de Azevedo

Prof.^aDr.^a.Lídia Maria Nazaré Alves

Prof.^a. Me. Saraa César Mòl

Membros do Colegiado de Curso

Representantes do Departamento de Educação, Linguística e Letras

Prof.^a. Me. Fernanda Bevilaqua Costa Moraes

Prof.^a. Dr.^a. Maria da Penha Ferreira de Assis

Secretária Acadêmica

Prof.^a Maria de Fátima Gomes Gallo Bevilaqua

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	8
2.1 Concepção: Filosofia/Vocação/Responsabilidade Social do Curso	8
2.2 Contextualização da Unidade Acadêmica de Carangola	8
3. HISTÓRICO DA UEMG E A IDENTIDADE INSTITUCIONAL	13
3.1 História da UEMG	13
3.1.1 Competência e Finalidade da UEMG	15
3.2 Origem da Unidade Carangola	15
4. O PROJETO PEDAGÓGICO	18
4.1 Diretrizes Norteadoras	18
4.1.1 Diretrizes Éticas	18
4.1.2 Diretrizes Epistemológicas	19
4.1.3 Diretrizes Didático-Pedagógicas	21
4.2 Princípios Legais	23
4.3 Áreas de Atuação	24
4.3.1 Ensino	24
5. O CURSO DE LETRAS	25
5.1 O Contexto do Curso	25
5.2 Objetivo do Curso	27
5.3 Perfil do Egresso	27
5.4 Competências e Habilidades	28
5.5 Estrutura, Organização e Funcionamento do Curso	35
5.5.1 Considerações Iniciais	35
5.5.2 Princípios Curriculares	37
5.5.3 Estrutura Curricular	37
5.5.4 Pressupostos Curriculares	38
5.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	42
5.5.6 Estágio Supervisionado	42
5.5.7 Prática de Formação	50

5.5.8 Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais	51
5.6 Articulação entre Ensino e Pesquisa	51
5.6.1 Política de Ensino	51
5.6.1.1 Avaliação de Aproveitamento de Estudo para alunos com extraordinário domínio de conhecimento	52
5.6.2 Atividades de Pesquisa e Extensão	52
5.6.3 Recursos Humanos e Estrutura Física	53
5.6.3.1 Recursos Humanos	53
5.6.3.2 Estrutura Física	53
6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	55
6.1 Avaliação do Projeto e do Curso	55
6.2 Avaliação do Processo Educativo	56
7. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO ACERVO BIBLIOTECÁRIO	57
8. DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS	58
9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	140
10. ANEXOS	145
Anexo 1	145
Anexo 2	152
Anexo 3	157

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Graduação em Letras
Modalidade oferecida	Licenciatura
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitações	Língua Portuguesa/Língua Inglesa e suas respectivas literaturas
Título Acadêmico Conferido	Licenciado em Letras
Ato de autorização	Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado em D.O de 17 de abril de 1972.
Renovação de Reconhecimento/MEC	Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012
Renovação de Reconhecimento/CEE	Resolução SECTES nº 030 14 de outubro de 2015
Período de funcionamento do curso:	4 anos e 6 meses
Regime de matrícula	Semestral e por disciplinas
Sistemas de Créditos	1 crédito: 15 horas
Tempo de Duração	Mínimo: quatro anos e seis meses (nove semestres); Máximo: nove anos (dezessete semestres)
Carga horária mínima	<i>Conselho Nacional de Educação (CNE) 3200 ou 3.840h/a</i>
Carga horária Letras – UEMG para o curso de 4 anos e 6 meses	3930h/relógio correspondentes a 262 créditos.
Carga horária semanal	20 horas
Aulas	6 dias letivos (segunda à sábado)
Semanas Letivas Semestrais	18 semanas
Número de vagas oferecidas	Quarenta (40) anuais
Número de turmas	Uma (01) anual
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento	Unidade Carangola
Formas de ingresso	1-Vestibular 2-SISU 3-Transferências internas e de outras IES nacionais 4-Obtenção de novo título de graduação (havendo vagas no curso)

COMPONENTES CURRICULARES	CH/Relógio	CRÉDITOS
Núcleo de Estudos de Formação Geral	2.100	140
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	510	34
Núcleo de Estudos Integradores	1.320	88
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.930	262

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO:

Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG
Unidade Carangola
Praça dos Estudantes, nº 23 – Bairro: Santa Emília
CEP 36800-000 – Carangola – MG
Fone: (32) 3741 -1969 – FAX: (32) 3741 -5846

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Resolução CNE/CES 18/2002, de 13 de março de 2002;

Resolução CNE/CP, nº 01 de 17 de junho de 2004;

Resolução CNE/CP, nº 01 de 30 maio de 2012;

Resolução CNE, nº 02 de 15 de junho de 2012;

Resolução do COEPE nº132/2013;

Resolução nº 459/2014;

Resolução CNE/CP, nº 2 de 01 de julho de 2015;

Estatuto da UEMG;

Regimento Geral da UEMG.

2.1 Concepção: Filosofia/Vocação/ Responsabilidade Social do Curso

O Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 estabelece que o Projeto Pedagógico de um curso é dever de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia, constituindo-se também em um indicador da qualidade institucional. Com vistas ao cumprimento desse dispositivo legal, as instituições de ensino precisam se constituir em um espaço formativo, em que se concebe a educação como uma prática de formação da pessoa e do conhecimento, como uma construção compartilhada de saberes que resulta de um processo interativo no qual os sujeitos, inseridos em seu contexto histórico, cultural, político e social, agem como cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, em educação, nos dias atuais, o fundamental não é mais o acúmulo de informações, mas sim, o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao futuro profissional encontrar essas informações, saber lidar com elas, distinguir as mais relevantes das menos importantes, analisá-las, criticá-las e, com base nelas, chegar às próprias conclusões. Mais do que nunca, a missão da educação é contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências que lhe permitam trabalhar a informação: selecionar, comparar, classificar, analisar, sintetizar, opinar, discutir, criticar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, elaborar novos conceitos.

2.2 Contextualização da Unidade Acadêmica de Carangola

O município de Carangola foi fundado em meados do século XIX e se destacou como um polo regional na indústria e um grande produtor de café no início do século XX, localizado na Zona da Mata Mineira, região de elo entre os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Carangola é um município de pequeno porte, com pouco mais de 35 mil habitantes. Nessa região, na qual se encontra localizado, há trilhas, cachoeiras, picos (o Pico da Bandeira e o do Cristal) parques estaduais, áreas de proteção ambiental e um “mar de morros”, o que caracteriza a diversidade do patrimônio natural. A cultura e a história regional são marcadas pelas “Fazendas do ou de Café”, símbolos do poder e da economia do século XIX e XX e pelas festas profanas e sagradas. Essas marcas que identificam a diversidade e a identidade cultural da região têm como agentes da história os barões, os escravos, os comerciantes, os padres, os tropeiros, os viajantes, os advogados, os homens pobres e livres, entre outros (PIMENTEL, 2016, p.2).

A Zona da Mata Mineira configura-se numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé - MG, onde se encontra o município de Carangola – MG e a Unidade Acadêmica de Carangola, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços.

A região de Carangola também está economicamente apoiada na agropecuária, especialmente nas produções de café, leite e nas lavouras de milho e feijão. Na indústria, destacam-se os laticínios para produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, ocupa uma posição estratégica funcionando como um minipolo de referência para mais de 11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Próxima ao Parque Nacional do Caparaó e à Serra do Brigadeiro, ela faz parte de alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio, e o do Pico da Bandeira.



Figura 1 - IBGE



Figura 2: retirada do site <http://www.skyscrapercity.com/>

Inserida na cidade de Carangola, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas. O mapa a seguir demonstra os municípios da SRE – Carangola :



Figura 3 – SRE Carangola

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino como: Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e de São Paulo como Osasco, Sertãozinho e Taubaté.

Os municípios no entorno de Carangola possuem uma rotina semelhante ao que tange à

situação econômica, todavia mesmo sendo de base agropecuária, parte significativa de sua população economicamente ativa, como é o caso de boa parte dos estudantes desta Unidade, sobrevive graças a trabalhos oferecidos pelo comércio local ou por instituições públicas, sobretudo prefeituras.

Esse cenário mostra-se precário, sobremaneira, quando é feita uma análise acerca dos reflexos da economia na realidade social e cultural dos cidadãos que moram nas já citadas localidades: há poucas bibliotecas e as existentes possuem acervo deficitário; a falta de cinemas e teatros impede o acesso a outras formas de aquisição de cultura e de aprimoramento da socialização, como peças teatrais, saraus, exposições; dificuldades criadas pela distância física no que concerne ao contato com Universidades e outros centros de difusão do saber, entre outros entraves.

Acerca do contexto delineado, a Unidade Acadêmica de Carangola exerce papel preponderante, no sentido de tornar menos impactantes os efeitos decorrentes do estado de coisas descrito, de modo a formar um profissional que saiba preservar seus elementos identitários, sem ignorar uma visão global de sociedade e de políticas essenciais ao estar no mundo.

A título de maior esclarecimento sobre o público alvo, o Curso de Letras qualificou de 1975 a 2015, 1382 professores, esses profissionais são responsáveis pela educação fundamental, média e superior da população de Carangola e da região geo-educacional, o que representa o compromisso da Unidade Acadêmica de Carangola diante das exigências modernas da educação brasileira.

O corpo docente do Curso de Letras é composto por 12 professores, dos quais 03 são doutores, 05 são mestres e 04 são especialistas. Desse total, 70% foram formados pela própria instituição em que atuam como professores. Todavia, com a alteração do Projeto Pedagógico do Curso em 2017 e, conseqüentemente, com o aumento da carga horária de 2850h para 3930h estima-se o aumento do número de professores que compõem o corpo docente do curso, passando de 12 professores para 18.

3. HISTÓRICO DA UEMG E A IDENTIDADE INSTITUCIONAL

3.1 História da UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no "Minas Gerais", órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas, era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada, se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização e a interiorização do ensino superior no Estado.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteada pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IES deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;

2º - absorver, como unidades da UEMG, os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;

3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas; e

4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Como primeiro passo, procedeu-se à incorporação de fundações públicas com sede na Capital, que, à época, ofereciam basicamente o ensino de graduação. O *câmpus* de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao Estado: Escola Guignard, Escola de

3.1.1 Competência e Finalidades da UEMG

As finalidades e competências da UEMG foram instituídas pelo Decreto nº 45873, de 30 de dezembro de 2011 com o fito de promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formadas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES.

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como finalidades:

- ✓ contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- ✓ promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- ✓ formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- ✓ construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- ✓ assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- ✓ prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- ✓ promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- ✓ desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- ✓ contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

3.2. Origem da Unidade Carangola

A história da Fundação FAFILE de Carangola, teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola -

FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto Estadual nº 70.411, publicado “Minas Gerais” de 17 de abril de 1972, instalando-se, a seguir, os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola-FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976–2011, 8437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhões e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Novo papel foi, pois, solicitado ao professor! Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *Moodle* da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância –

EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; – Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; – Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino –SRE, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

4. O PROJETO PEDAGÓGICO

Esta seção comporta as diretrizes norteadoras do PPC de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola, os dispositivos legais e as áreas de atuação do egresso.

4.1 Diretrizes Norteadoras

As diretrizes norteadoras do PPC de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola subdividem-se em diretrizes éticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e legais, conforme o que se expõe a seguir.

4.1.1 Diretrizes Éticas

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura materna e/ou estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os alunos a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) em que ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s).

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar – e levar seus alunos a vivenciarem – valores de cooperação, respeito, comprometimento que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas conseqüências psicológicas e éticas. Desse modo, poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe a ele trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo, para que a compreensão delas como riqueza favoreça a coexistência pacífica, a partilha, a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Tomando a ética como tema preferencial, pretende-se estimular no educando um comportamento reflexivo diante de valores éticos e, com base na problematização desses valores no contexto institucional, pretende-se levá-lo a adotar padrões de conduta que superem uma ética individualista e competitiva, visando à construção de uma sociedade cada vez mais humana e solidária.

Enfim, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um lado, levar em conta as necessidades do aluno, suas motivações, seu estilo de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica, de autonomização, ampliando assim sua cultura de aprendizagem.

4.1.2 Diretrizes Epistemológicas

Na busca do cumprimento das exigências que se fazem presentes na realidade em que se insere o Curso de Letras, ora proposto, traçamos, a seguir, os pressupostos teóricos que norteiam esta proposta:

♦ Atenção ao Contexto Político, Socioeconômico e Cultural de nossa sociedade

Percebem-se as transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, também no campo da educação, como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a informação assume importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação se colocam, hoje, como um dos diferenciais para as organizações. O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, tornou-se um valor agregado. Sabe-se que na chamada sociedade do conhecimento, em que se instala um modo de pensar complexo, exigem-se profissionais com criatividade, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe, visão holística, enfim, profissionais que apresentem uma nova forma de agir e interagir no mundo.

♦ Fazer Docente baseado no Desenvolvimento de Competências e Habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devem basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades e não mais apenas em conteúdos. A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades, visando atender as necessidades sociais de forma criativa, flexível e inovadora, constitui-se uma das principais metas da educação superior.

♦ Fazer Docente com Envolvimento e Motivação: Aprender a Aprender

O ato de ensinar deve ser realizado com alegria, amor e respeito pelo outro. Esses sentimentos, aliados às atitudes, aos valores e ao conhecimento do educador, são molas propulsoras para uma efetiva aprendizagem. O educador deve acreditar em uma educação que possibilite o exercício da reflexão, da ação, do questionamento, da pesquisa. Enfim, deve acreditar que é possível oferecer aos educandos momentos de aprendizagem que os levem a desenvolver as competências e as habilidades necessárias a uma atuação consciente e transformadora em nossa sociedade.

♦ Interdisciplinaridade como Princípio Didático

As atividades curriculares previstas neste Projeto Pedagógico articulam-se, por meio do estabelecimento de relações de convergência e complementaridade entre si, de forma a manter uma unidade diante da interpretação da realidade. Essa interpretação leva em conta a multiplicidade de leituras de mundo.

♦ **Flexibilização da Estrutura Curricular**

O Projeto oferece um percurso atualizado, flexível e dinâmico, construído com base nos saberes e nos conteúdos que fazem parte da vivência e da experiência do aluno e naqueles necessários à sua futura atuação profissional. Além de seguir os componentes curriculares básicos, o aluno poderá traçar parte de seu percurso acadêmico segundo seus anseios pessoais e as demandas da sociedade. Essa prática será alcançada por meio da realização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais previstas no projeto.

♦ **Compreensão da Diversidade Cultural e da Pluralidade de Indivíduos**

O Projeto leva em conta a dimensão singular do homem, assim como a pluralidade de indivíduos e a multiplicidade cultural.

♦ **Sólida preparação para o Exercício do Trabalho, da Cidadania e para a participação na Vida Cultural**

Esse pressuposto prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso.

♦ **Avaliação Permanente**

A avaliação das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e reflete-se tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá à elaboração de um programa de capacitação docente com efeito multiplicador na sociedade.

4.1.3 Diretrizes Didático-Pedagógicas

Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre a língua e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, a estrutura curricular do Curso de Letras está organizada em três grandes eixos: (i) **Núcleo de Estudos de Formação Geral**; (ii) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** e (iii) **Núcleo de Estudos Integradores, a saber:**

(i) **Núcleo de Estudos de Formação Geral:** as atividades educativas que compõem este eixo são aquelas que fazem parte dos saberes fundamentais da formação acadêmica do/a licenciado/a em Letras-Português / Inglês. Esse núcleo compõe-se pelas disciplinas que constituem aspectos da

formação teórico-prática do/a professor/a e pelas disciplinas que instrumentalizam e subsidiam a sistematização das práticas docentes em situações institucionais-escolares ou não.

(ii) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:** este eixo constituído pelas unidades curriculares relativas aos fundamentos do saber pedagógico, preferencialmente articuladas com o Núcleo de Estudos de Formação Geral, refere-se às disciplinas pedagógicas, cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Para ser professor de Língua Materna e/ou Estrangeira, não basta saber usar a língua em diferentes eventos de interlocução, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar seu funcionamento em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfosintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz das teorias linguísticas. É necessário, também, favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer a aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

(iii) **Núcleo de Estudos Integradores:** este eixo é composto pelos “Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa”, pela “Prática de Formação Docente” e pelas “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais”

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Letras – Português / Inglês, têm como função primordial realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente. A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica a partir do exercício da profissão docente.

A Prática de Formação Docente se constitui das disciplinas que compõem a formação profissional. Ela também contextualiza e transversaliza as demais áreas curriculares, na perspectiva de articular teoria e prática – práxis pedagógica. Isso significa dizer que é através da Prática de Formação, que o futuro professor ou professora, busca as ferramentas para construir as categorias de análises que lhes permite apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas no bojo das transformações e das relações sociais.

As atividades desenvolvidas serão vinculadas e articuladas à disciplina a que a Prática de Formação está associada. Como pode ser observada algumas das disciplinas propostas para a Prática de Formação são disciplinas de cunho pedagógico e/ou com vieses de aplicação social, como Formação de Professor e Didática; há também aquelas diretamente ligadas à pesquisa. Isso poderá propiciar um espaço de aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a prática pedagógica, participação social e pesquisa. Novamente, como já nos referimos em outros momentos deste documento,

tentamos conciliar as práticas de ensino pesquisa e extensão; tripé para a boa formação profissional docente.

Assim, o responsável em propor, acompanhar e discutir/avaliar as atividades será o próprio professor da disciplina.

As atividades propostas vão depender do objetivo a ser alcançado, tempo de aplicação e especificidades da disciplina, mas podemos elencar algumas que podem ser utilizadas em diversos momentos, como:

- Visita técnica a ambientes ligados à educação, independentes das atividades do Estágio, com objetivos específicos;
- Atividades com professores dos últimos anos do ensino fundamental, médio e de educação de jovens e adultos, com o objetivo de recolher informações sobre a prática em sala de aula;
- Pesquisas específicas e atividades extracurriculares para despertar o interesse do aluno em pesquisas;
- Proposição de mesas de discussão com o objetivo de discutir resultado de pesquisas realizadas;
- Exibição de filmes e/ou documentários sobre temas ligados à disciplina a posterior discussão ou produção de trabalho escrito sobre o filme e
- Atividades envolvendo outros cursos da Unidade.

As atividades listadas acima são apenas exemplos, uma vez que cada professor tem autonomia para propor e planejar a atividade que mais lhe convier no contexto de sua disciplina.

Os professores de diferentes disciplinas que estejam trabalhando com a Prática de Formação nas turmas que compõem o curso, também poderão planejar e desenvolver atividades que envolvam essas turmas, de forma a melhor articular a prática e discutir os resultados.

O objetivo da Prática de Formação é extrapolar o ambiente de sala de aula. Dessa forma as atividades propostas deverão ser realizadas pelos alunos fora dos horários normais de aula. A realização das atividades deverá ser planejada entre professores e alunos e fixada datas de entrega dos relatórios ou outros tipos de registro e acompanhamento. Os sábados letivos, assim, apresentam-se como o momento apropriado para a discussão dos resultados das tarefas propostas.

O registro e acompanhamento das atividades e de seus resultados serão apresentados, pelos alunos, na forma de relatórios individuais ou de trabalho de grupo, ao professor da disciplina, em formato digital, contendo respostas às questões propostas, resultados de pesquisas e/ou levantamento, transcrição de entrevistas, fotografias e qualquer outra maneira de registro da atividade.

Ao final do semestre, o professor responsável pela disciplina associada à Prática de Formação deverá reunir os relatórios confeccionados pelos alunos durante o semestre letivo, emitir

seu parecer quanto aos objetivos propostos e resultados alcançados e encaminhar, também em formato digital, para a Coordenação do curso. A Coordenação por sua vez fará a análise final do material e procederá o seu arquivamento, sendo que o material estará à disposição de alunos e professores da Unidade para consulta e estudo.

As disciplinas Tópicos Especiais em Educação, Linguagens e Novas Tecnologias, Língua Inglesa I a VI e Estudos de Libras I e II, por sua vez, terão atividades práticas regulares nos laboratórios específicos, no caso, laboratórios de informática e laboratório de línguas, locais onde o aluno vai poder se instrumentalizar de ferramentas para o aprendizado de línguas e tecnologia.

As atividades **Acadêmico-Científico-Cultural** são atividades de caráter complementar que objetivam o enriquecimento das vivências do aluno em seu percurso formativo. Os estudantes dispõem de 210 horas para a realização dessas atividades, podendo as mesmas serem desenvolvidas a partir do primeiro semestre letivo do Curso.

Disciplinas Optativas são disciplinas que oferecem conteúdos suplementares à formação profissional, que visam atender as demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular. Os critérios para seleção e oferta das Optativas, em cada semestre, serão definidos pela Resolução COEPE/UEMG Nº132/2013.

Ressalta-se que esses eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar um idioma, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas duas áreas. E, ainda, as atividades a serem ministradas devem levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais. Mais precisamente, as disciplinas de língua, destinam-se, prioritariamente, a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. Para tanto, no âmbito dessas disciplinas, serão realizadas – sempre na perspectiva do uso da língua – atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções de linguagem, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central.

4. 2 Princípios Legais

O PPC de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UEMG, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI). Cumpre o que determina as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pelo Parecer n.º492/2001CNE/CES de 03 de abril de 2001, e o disposto na Resolução CNE/CP, nº 2 de 01 de julho de 2015, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente.

Reconhecido pelo Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado em D.O de 17 de abril de 1972, confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações em Português e Inglês.

4.3 Áreas de Atuação

A seguir são enumeradas as atividades que podem ser desenvolvidas pelo licenciado em Letras – Português / Inglês.

4.3.1 Ensino

- ♦ professor de português ou inglês no sistema de ensino das redes pública e particular;
- ♦ professor de português ou inglês em centros e institutos de idiomas;
- ♦ professor de português ou inglês em empresas públicas ou privadas;
- ♦ professor particular de português ou inglês.

5.O CURSO DE LETRAS

5.1 O Contexto do Curso

O Curso de Letras da FAFILE, surgido em Decreto nº 70. 411, de 14 de abril de 1972, publicado no D.O de 17 de abril de 1972, iniciou suas atividades no primeiro semestre deste mesmo ano. Teve sua última renovação de reconhecimento pelo CEE, através da Resolução SECTES nº 030 14 de outubro de 2015. E tem como foco a formação de professores de Línguas e Literaturas para a Educação Básica. O curso é noturno, com duração mínima de (quatro) anos e meio, pois oferece duas licenciaturas e 40 vagas anuais. Trata-se de um curso presencial, criado para atender às necessidades da população de Carangola e região, constituída de jovens que, em sua maioria, desenvolve atividades laboriais durante o dia, com renda média de até um salário mínimo. Representa dessa forma, uma alternativa atraente para os estudantes que buscam qualificação profissional e remuneração melhor em relação à realidade pregressa.

Oferece duas habilitações – Português/Inglês, considerando a importância dessa formação para o profissional do mundo contemporâneo. No entanto, cumpre ressaltar a necessidade de se tratar a formação de professores de Língua Materna (LM) de forma diferenciada da formação dos professores de Língua Estrangeira (LE).

Dessa forma, a partir dos pressupostos contidos neste projeto, o Licenciado em Letras: Português / Inglês e suas respectivas literaturas será capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa. Sua atuação principal é a docência no Ensino Fundamental e Médio, atividade que requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a estrutura, a história, as variedades e o uso da Língua Portuguesa, assim como um repertório consistente de leituras de Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana em língua portuguesa. Além disso, espera-se do licenciado em Letras: Português/Inglês e respectivas literaturas uma sólida formação linguística e cultural, incluindo um domínio consistente das principais teorias linguísticas e literárias. E a língua portuguesa, em particular, como prática social e cognitiva que compõe a identidade nacional, devendo, também, demonstrar um domínio das ferramentas e estratégias apropriadas ao ensino de Língua Portuguesa em ambientes escolares, incluindo noções claras do processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento do letramento.

Por outro lado, o domínio da língua estrangeira, literaturas estrangeiras modernas e clássicas, que possibilitam um pensamento científico elaborado sobre a linguagem, em geral são ferramentas importantes para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. O homem da atualidade não pode permanecer confinado em seu espaço geográfico e cultural. O contato permanente com outras realidades, com outros povos, com outras culturas, com outras línguas exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras.

Na academia, as línguas estrangeiras ocupam um papel muito importante na vida de qualquer estudante: aqueles que desejam dar continuidade à sua formação acadêmica precisam ter o domínio de uma (ou de mais de uma) LE para realizar estudos de pós-graduação; os que se engajam em atividades de pesquisa não conseguem avançar muito em suas investigações sem o acesso a uma bibliografia ainda sem tradução para a língua materna. Na esfera técnico-profissional, em diferentes áreas, a presença das LE também é cada vez mais evidente: como trilhar, por exemplo, o caminho das novas tecnologias sem poder ter acesso a textos escritos em LE?

Portanto, são os Cursos de Letras que formam profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente com a verbal, e de desenvolver, em seus futuros alunos, competências e habilidades em outra língua.

Sabendo que, se por um lado, a atuação do profissional de LE depende radicalmente da sua formação, por outro lado, procurando estar de acordo com as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, os professores desse Curso pretendem, a partir deste projeto pedagógico, construir uma proposta curricular para o profissional graduado em Letras – Português / Inglês, mais flexível, adequada às necessidades e às exigências atuais, articulando as atividades de caráter teórico às de caráter prático durante todo o curso.

Dessa forma, além de formar profissionais em Língua Materna e em Língua Estrangeira, o Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola pretende formar cidadãos engajados em um fazer social e integrado, de modo que seja competente nas línguas de sua habilitação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

Para tanto, propõe integrar disciplinas que visam cumprir, de forma transversal, os objetivos aqui propostos. É o caso da disciplina Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, cujo foco é a compreensão e a discussão dos princípios teóricos que fundamentam as áreas de Estudos Culturais e sua relação com a contemporaneidade, com debates em torno da colonização portuguesa na África e sobre as culturas tradicionais africanas. Nas disciplinas de Literatura Brasileira I, II e III a questão do gênero será abordada de forma transversal através de interpretações sociológicas, estéticas, ideológicas, no tratamento de índios, negros, mulheres e imigrantes. Desse modo,

atendemos o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP, Nº 01 de junho de 2004).

Nas disciplinas Inclusão, Diversidade e Gênero na Educação e Educação para os Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, é colocada em foco a temática Educação e Direitos Humanos que preza “[...] a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e planetário”, conforme define o Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012).

Além disso, a Educação Ambiental é, também, posta e discutida na disciplina Educação para os Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, promovendo-se a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Nesse aspecto, objetiva-se integrar ao mercado de trabalho, profissionais aptos a exercerem a profissão com ética, com compromisso profissional e social, fundamentados nas competências e nas habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

5.2 Objetivo do Curso

O objetivo do Curso de Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas é formar educadores competentes na Língua Portuguesa e na cultura brasileira bem como na Língua Inglesa e na cultura estrangeira da habilitação oferecida, de modo que esses profissionais sejam capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os levem a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela, para que possam atuar de forma crítica e construtiva na Educação Básica, ultrapassando a função de meros transmissores e tornando-se produtores e multiplicadores de conhecimentos dos campos literário-linguístico.

5.3 Perfil do Egresso

O Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola tem como principal foco a formação de professores de línguas e literaturas para a Educação Básica. Mais que isso, interessa ao Curso a formação na área da linguagem com a agregação de vários saberes e de práticas pedagógicas diversificadas, como elementos de múltiplas possibilidades de credenciamento profissional.

Nas duas habilitações, o curso trabalha com o Ensino de Língua Portuguesa/Linguística, Língua Inglesa, Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa. Procura acompanhar as mudanças nas perspectivas de ensino tanto para o ensino de línguas quanto para as suas literaturas, sendo, pois, pensado a partir de uma perspectiva exocêntrica, na qual o cultivo do conhecimento e a formação de

quadros qualificados para a docência não se esgotam segundo as motivações internas da ciência como organização social específica.

No que se refere aos saberes relacionados à Língua Portuguesa e à Linguística, os professores do curso de Letras entendem que a linguagem é um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto de forma prescritiva, pois se entende que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe a adoção de abordagens linguísticas em comparação, aceitação e/ou contraposição a uma abordagem normativa da gramática, levando-se em conta sempre o contexto comunicativo.

Quanto à Literatura, o Curso propõe para objeto de análise a manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Em relação à formação em Língua Inglesa e respectivas literaturas, esta tem como propósito o ensino de inglês como língua estrangeira e o ensino de literaturas de língua inglesa. Em se tratando de um curso de licenciatura, os graduandos recebem a devida capacitação para o ensino de inglês e de literaturas de língua inglesa na Educação Básica. Para tanto, o curso se volta às metodologias de ensino, à teoria linguística em língua inglesa, aos estudos culturais ligados à língua inglesa e às culturas de países anglófonos. Assim, a formação em língua inglesa busca a inserção do graduando na realidade atual do mundo globalizado quanto à utilidade da língua inglesa como código linguístico e cultural nas mais diversas expressões humanas, sejam elas sociais, políticas, econômicas, ecológicas, filosóficas, antropológicas, etc.

Propõe-se, então, aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola, independentemente de sua habilitação, dedicar-se ao ensino e também articulá-lo à pesquisa e extensão de forma a buscarem outras possibilidades de ampliar o conhecimento teórico e prático adquirido na universidade. Além disso, pretende-se criar possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que viabilizem mudanças no cenário da educação regional. Essa articulação propiciada pelo Curso é necessária para que se formem profissionais com a competência para o exercício do magistério, o que não significa ser este o fim único da formação. Ou seja, é necessário que o alunado esteja atento aos seguintes aspectos: a corresponsabilidade e a autonomia para tomar decisões frente a diversas situações problemáticas; o domínio dos conteúdos básicos (linguísticos, políticos e culturais) do seu objeto de ensino e aprendizagem; a reflexão crítica sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas pedagógicas; a realização de projetos na sua área

e/ou em outras, tendo em vista que a interdisciplinaridade é importante para a articulação dos diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras.

Por fim, vale ressaltar o compromisso do Curso de Letras em promover o desenvolvimento e a qualidade da educação na região, por meio da utilização de abordagens didático- pedagógicas baseadas na interação e que priorizem os sujeitos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

Nessa perspectiva, após ter cumprido o percurso acadêmico proposto por este Projeto Pedagógico, o licenciado em Letras – Português / Inglês deverá:

- ♦ comprometer-se com os valores da sociedade democrática;
- ♦ desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos, de seu meio social e sua relação com o mundo contemporâneo;
- ♦ estabelecer laços de parceria e colaboração com seus pares de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola;
- ♦ articular os conteúdos das disciplinas a serem lecionadas a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais e econômicas;
- ♦ recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou;
- ♦ compreender a pesquisa como um processo que possibilita a elaboração de conhecimento, o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a construção de conhecimento em conjunto com seus pares;
- ♦ ser um profissional com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado sobre a língua estrangeira de sua opção;
- ♦ coordenar o próprio desenvolvimento profissional, tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação.

5.4 Competências e Habilidades

Com o objetivo de formar o professor-educador, comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, pretende-se que o licenciado em Letras adquira as seguintes competências e habilidades previstas no Parecer 492/01, de 3/4/2001.

- ♦ domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- ♦ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- ♦ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

- ♦ preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

- ♦ percepção de diferentes contextos interculturais; utilização dos recursos da informática;

- ♦ domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- ♦ domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Em uma visão mais restrita pretende-se que, o **Licenciado em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas** seja capaz de: planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa, na sua área específica de atuação qual seja, a docência no Ensino Fundamental e Médio, atividade que requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a estrutura, a história, as variedades e o uso da língua portuguesa, assim como um repertório consistente de leituras de literatura brasileira, portuguesa e africana em língua portuguesa; demonstrar uma sólida formação linguística e cultural, incluindo um domínio consistente das principais teorias linguísticas e literárias e de língua e literaturas estrangeiras modernas e clássicas, que possibilitam um pensamento científico elaborado sobre a linguagem, em geral, e a língua portuguesa, em particular, como prática social e cognitiva que compõe a identidade nacional; demonstrar um domínio das ferramentas e estratégias apropriadas ao ensino de Língua Portuguesa em ambientes escolares, incluindo noções claras do processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento do letramento.

No que se refere à **formação específica em Língua Portuguesa e as Teorias Linguísticas** que subjazem o estudo da língua, deve-se destacar a concepção de linguagem adotada, qual seja, entendimento da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto de forma prescritiva, uma vez que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe, então, a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem normativa da gramática.

A visão histórica acerca da constituição da linguagem, desde aquela concebida pelos formalistas, pelos estruturalistas e gerativistas, até as discussões na perspectiva da Sociolinguística, será objeto de estudo através das disciplinas de Linguística oferecidas pelo curso. Nas ciências que envolvem os estudos linguísticos, importa ressaltar o entendimento de que as linguagens e os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico que representa. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

Dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX, nortearão os estudos em Língua Portuguesa: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da Gramática.

Os estudos dos filósofos gregos, por sua vez, caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem, sendo esta concepção persistente até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundindo-o com o ensino de gramática descritiva e normativa.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo tanto na Europa, a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos, a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado.

O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista. Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Numa posição que visa, pois, ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística

Aplicada. A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área. A Linguística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

Quanto às **Literaturas brasileira, portuguesa e africana em Língua Portuguesa**, o Curso de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola entende a necessidade de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social através de manifestações verbal, cultural e artística. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o Curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

A Literatura, assim como o ensino de língua portuguesa, sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção.

Além disso, em tempos de multiculturalismo, avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da literatura, no Ensino Médio, ainda se ressentido de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânone com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido a literatura tem de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto

ela se articula com os demais gêneros textuais e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois nas mais diversas situações cotidianas que se entra em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos: o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade, não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antônio Candido — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada à mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam, portanto, para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriedade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal ótica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

Especificamente, o Licenciado em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas deverá, portanto, possuir as seguintes competências e habilidades:

- (i) domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e de suas gramáticas;
- (ii) domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas;
- (iii) domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa;
- (iv) capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- (v) domínio crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa;

- (vi) capacidade de formar usuários proficientes da língua portuguesa, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- (vii) capacidade de formar leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa;
- (viii) reflexão crítica sobre a língua portuguesa e seu ensino na sociedade brasileira atual, consciente das consequências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação.

Em relação à formação em **Língua Inglesa e respectivas literaturas**, o propósito é que o licenciado seja capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de inglês. Sua atuação principal é a docência dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, atividade que requer conhecimentos teóricos e práticos sobre estrutura, a história, as variedades e o uso da língua inglesa e sua cultura, o domínio das ferramentas pedagógicas apropriadas ao ensino de língua estrangeira em ambientes escolares, bem como noções claras dos processos de aquisição de língua estrangeira.

O licenciado em Letras - Inglês e respectivas literaturas, atuará, portanto, na maior parte, em sala de aula. Para tanto, o curso se volta às metodologias de ensino, à teoria linguística em língua inglesa, aos estudos culturais ligados à Língua Inglesa e às culturas de países anglófonos. Assim, a formação em língua inglesa busca a inserção do graduando na realidade atual do mundo globalizado quanto à utilidade da língua inglesa como código linguístico e cultural nas mais diversas expressões humanas, sejam elas sociais, políticas, econômicas, ecológicas, filosóficas, antropológicas, etc.

A atuação em sala de aula não impede o licenciado em Letras/Inglês de realizar, também, tarefas didáticas de elaboração, revisão e análise de materiais didáticos, tais como livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, programas computacionais e outros.

Cumprido ressaltar que a formação de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa pressupõe o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e profissional através das quais os estudantes em formação possam assumir uma postura reflexiva diante de sua prática e sejam capazes de planejar aulas coerentes, contextualizadas e significativas, assim como de propor atividades e projetos específicos e interdisciplinares. Aproveitando-se da autonomia de cada escola, sua atuação deverá caracterizar-se pelo dinamismo, responsabilidade, seriedade, sempre numa perspectiva desafiadora.

Portanto, é fundamental que o professor, como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais, esteja atento às interferências sociais que permeiam toda ação educativa, o que implica uma formação considerando as dimensões objetiva/subjetiva, racional/afetiva para que esse profissional possa envolver-se pessoalmente com essas relações e, ao mesmo tempo, distanciar-se

delas para pensar e agir tomando as decisões mais acertadas para cada situação (Referenciais para a Formação de Professores, 2002)

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do professor, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto. Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas. Ressalta-se ainda que as atividades devem levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais.

Por fim, vale reiterar o compromisso do curso de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola em promover o desenvolvimento e a qualidade da educação na região, por meio da utilização de abordagens didático-pedagógicas baseadas na interação e que priorizem os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

5.5 Estrutura e organização de funcionamento do curso

Nesta seção serão delineadas a estrutura e a organização de funcionamento do Curso.

5. 5.1 Considerações Iniciais

O Curso de Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas da Unidade Carangola está organizado em regime de matrícula por disciplina e sistema de créditos com a carga horária distribuída, no turno noturno, nos nove períodos letivos previstos neste Projeto Pedagógico. Como já

mencionado anteriormente, três eixos orientam a distribuição das habilidades e competências a serem desenvolvidas por um licenciado em Letras - Português/Inglês:

- (i) Conteúdos do Núcleo de Estudos de Formação Geral,
- (ii) Conteúdos do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.
- (iii) Conteúdo do Núcleo de Estudos Integradores.

Esses três eixos articulam-se e integram-se nos diferentes módulos do curso.

A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que estão sendo elaborados de acordo com as necessidades atuais do curso. Não se concebe, neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o aluno poderá identificar maneiras de atuar na sociedade à qual pertence, vislumbrar temas de pesquisa e participar de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Letras.

O conteúdo programático, as habilidades e os saberes a serem desenvolvidos no âmbito das diferentes disciplinas e atividades previstas no curso serão contemplados de diferentes maneiras. O bloco inicial prevê uma série de disciplinas e atividades articuladas, sob a responsabilidade de diferentes professores. Esse bloco tem como principal objetivo construir a base do conhecimento linguístico do aluno. Os demais blocos abrigam disciplinas e atividades curriculares em sequência lógica, na medida do possível articuladas entre si, nas quais o conhecimento será paulatinamente construído.

O processo seletivo de acesso ao curso de Licenciatura em Letras – Português / Inglês seguirá as normas estabelecidas por órgão competente da UEMG publicadas anualmente em edital específico. O Curso de Letras da Unidade Carangola oferece habilitações em Português e Inglês.

O Curso de Letras é oferecido na modalidade presencial, no entanto, poderá haver, também, oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, que são regulamentadas com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. A oferta dessa modalidade de disciplinas não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Além disso, salienta-se que para a oferta das disciplinas na modalidade semipresencial devem-se incluir métodos e prática de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação tendo em vista o alcance dos objetivos pedagógicos.

Para isso, a Unidade Carangola disponibiliza ao professor:

- Laboratório de Informática, com acesso à Internet;
- Biblioteca informatizada;
- Recursos audiovisuais, como retroprojetores, sala de videoconferência e Data show.

5.5.2 Princípios Curriculares

Serão realizadas atividades que integram contribuições de diferentes áreas do conhecimento, suscetíveis de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, entre elas: práticas investigativas assistidas, monitoria, estudo individual e coletivo em todos os espaços de aprendizagem disponíveis (salas de aula, laboratórios, campos de estágio e prática profissional), participação em eventos culturais e científicos, iniciação científica, mecanismos de disseminação do conhecimento, mecanismos de nivelamento e programa de treinamento profissional.

Serão observados os seguintes princípios curriculares:

- ♦ flexibilidade: o Departamento deverá prever orientação acadêmica para guiar os alunos em suas escolhas, de acordo com o percurso que desejarem seguir;

- ♦ interdisciplinaridade: as atividades articularão conceitos de diversas áreas de estudo, buscando relacionar interesses recíprocos e mútuos dos interessados. (FAZENDA, 1993);

- ♦ trabalho como princípio educativo: as atividades desenvolvidas deverão contribuir para a construção conjunta de conhecimento e para a articulação entre teoria e prática;

- ♦ pesquisa como princípio educativo: as atividades de pesquisa deverão levar ao autoconhecimento e à construção de novos saberes que serão compartilhados com a comunidade;

- ♦ prática como eixo articulador do currículo: será fundamental a articulação entre teoria e prática de maneira a oferecer ao aluno o embasamento ético, técnico e político-social para o exercício de seu trabalho (SOUSA, 2004);

- ♦ particularidades e identidades entre disciplinas ofertadas: as atividades ofertadas concomitantemente devem contemplar a um princípio de complementaridade entre os diferentes saberes.

5.5.3 Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta baseou-se nas leis, pareceres e demais documentos que regem o funcionamento dos cursos de Letras. O setor de apoio à elaboração de projetos pedagógicos da Pró-reitora de Graduação da UEMG assessorou a equipe elaboradora nesse aspecto, bem como a Secretaria Acadêmica da Unidade Carangola. Esses documentos legais preveem, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, das quais 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do curso e 400 horas destinadas ao estágio supervisionado. Como essa carga horária se refere apenas a uma habilitação e este curso prevê duas habilitações são acrescidas mais 300 horas de estágio supervisionado totalizando em 700 horas assim divididas: 400 horas para o estágio supervisionado de Língua Portuguesa e 300 horas para o estágio supervisionado de Língua Inglesa. São propostas, ainda, 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

O tempo mínimo de integralização do curso: quatro anos e meio. O aluno que não puder desenvolver o estágio de forma indicada, durante o seu curso, poderá fazê-lo ao seu final, quando concluídos os créditos, ou ainda, no meio do curso adiando da mesma forma, pelo menos um período referente a sua conclusão.

O Curso de Letras com as habilitações em: Português/Inglês terá a duração mínima de 04 anos e meio (09 semestres) e, máximos de 09 anos (17 semestres), sendo este último, o prazo final para integralização do curso. A carga horária é de 3.930 horas relógio, assim distribuídas: 2.610 horas de Conteúdos Curriculares, 705 horas de Estágio Supervisionado, 405 horas de Prática de Formação Docente como componente curricular e 210 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, o que perfaz um total 262 créditos.

As disciplinas obrigatórias são selecionadas com base nas diretrizes curriculares do curso, sendo componentes básicos para o desenvolvimento do estudante. As disciplinas optativas serão elencadas pelo curso e oferecidas por semestre. No curso de Letras, serão disponibilizadas um conjunto dessas disciplinas e, entre as quais, o estudante escolherá no mínimo três.

Os créditos eletivos integram a carga horária do curso, mas não são discriminados no Projeto Pedagógico, como os demais, pois podem ser escolhidos conforme o interesse do estudante. Obrigatoriamente, dois créditos devem ser cursados em outro curso pertencente ou não a UEMG, a fim de cumprir a carga horária total do curso.

5.5.4 Pressupostos Curriculares

Os pressupostos curriculares desta proposta de curso procuram atender às determinações do conjunto de medidas do CNE que, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.º 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), regulamentou as diretrizes curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP, nº 2 de 01 de julho de 2015).

♦ Indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão

Esse pressuposto é uma síntese dos demais. Ao se pretender que as atividades de ensino na graduação se articulem com as atividades de pesquisa e extensão, pretende-se, igualmente, que o processo de formação de professores vença a dissociação entre teoria e prática e supere o distanciamento entre os cursos de formação de professores e as instituições de ensino. No campo curricular, esse pressuposto diz respeito ao tratamento inadequado reservado à pesquisa na formação do futuro professor. A crítica recai tanto sobre o tratamento excessivamente acadêmico dado à pesquisa em algumas instituições, quanto sobre a ausência da prática da pesquisa em outras. Nesta proposta de curso, a adoção desse pressuposto curricular visa à valorização da pesquisa sistemática,

bem como a dimensão investigativa da atuação profissional (DEMO, 2005; LIBERALI, 2002; ORTENZI, 2002).

♦ **Articulação entre teoria e prática**

No campo curricular, esse pressuposto procura vencer a dissociação entre teoria e prática já referida que tem marcado os cursos de formação de professores, superando, pois, as duas visões que têm polarizado os currículos desses cursos: a visão aplicacionista, em que há uma supervalorização dos conhecimentos teóricos em detrimento das práticas profissionais como fontes de conteúdos da formação; a visão ativista, em que há uma supervalorização das práticas profissionais em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos como fontes de compreensão dos contextos e análise dessas práticas. Esta proposta de curso propõe-se a vencer a dicotomia teoria *versus* prática, por entender que não se precisa de mais teoria, nem de mais prática, mas de mais diálogo entre teoria e prática (ABRAHÃO, 2002; SILVA, 2000).

♦ **Formação reflexiva**

No campo curricular, esse pressuposto é condição para a realização dos demais, uma vez que a prática pedagógica reflexiva (e, por conseguinte, a formação para a prática pedagógica reflexiva) caracteriza-se pelo vínculo indissolúvel entre teoria e prática e alto grau de atividade consciente, pressupondo ação crítica individual e, principalmente, coletiva (VÁSQUEZ, 1986). Desse modo, pretende-se formar professores que tenham um repertório inicial de práticas que lhes possibilite atender às necessidades imediatas de seu dia a dia como profissional, mas que também sejam capazes de transpor esse padrão racionalista, de tal forma que o uso que façam dessas práticas não se resume à reprodução técnica, cultural e social. A prática pedagógica será, assim, reflexiva na medida em que for emancipatória (promotora de autonomia intelectual e política) para o professor, para seus alunos e para sua comunidade, sendo, portanto, fonte de novos conhecimentos, novas teorias, novas relações com o mundo e com as pessoas (CARVALHO, 2006; CRISTÓVÃO, 2002; SILVA, 2000).

♦ **Múltiplas linguagens**

Essa questão diz respeito a três grandes preocupações: (i) levar em conta o conhecimento anterior dos professores em formação; (ii) considerar as especificidades dos níveis e/ou modalidades de ensino que caracterizam o atendimento dos alunos da educação básica; (iii) ampliar os conteúdos relativos às tecnologias da informação e comunicação. Com relação às duas primeiras preocupações, é importante que o professor em formação tenha a oportunidade de considerar outras formas de linguagem, além da escrita, de expressar sua compreensão da/e na sala de aula, podendo, portanto,

por exigência de suas limitações, ou por opção, usar gestos, sinais, símbolos e signos outros que não a linguagem verbal – falada ou escrita. Graças a essa vivência, compreenderá a importância de desenvolver atividades que utilizem linguagens e recursos que considerem a bagagem e as limitações – mais ou menos temporárias – dos alunos a quem vai ensinar, visando propiciar-lhes a oportunidade de reconhecer e valorizar sua cultura, a cultura de seu grupo e a cultura do outro. Em termos ideais, isso permitirá ao professor ampliar seu repertório de linguagens e sua capacidade de adequar diferentes linguagens a diferentes contextos, para ajudar seus alunos a fazerem o mesmo (BARRETO, 2002). No que tange à ampliação dos conhecimentos relativos às tecnologias da informação e comunicação, Barreto (op.cit.) lembra-nos que toda produção escolar se vale prioritariamente do meio impresso e da comunicação interpessoal para promover a mediação entre os sujeitos e os objetos do conhecimento. Segundo a autora, “[...] o caminho estabelecido na e pela escola vai do escrito para o escrito” (BARRETO, 2002), pois o acesso à informação e ao conhecimento escolar ocorre por meio da escrita, e é por meio da escrita, também, que se avalia o desempenho do aluno. Em termos técnicos, multimídia é a tecnologia que permite a combinação de diferentes mídias – textos, imagens, sons, figuras em movimento – em um só programa e de forma digitalizada. Em termos discursivos, segundo a autora, “[...] multimídia é a tecnologia que permite a coexistência de distintas ordens de materialidade em um mesmo espaço”, o que resulta na realização de novos textos, novas leituras desses novos textos que são, em última instância, constituídos de múltiplas linguagens, as quais, inclusive, indicam rupturas com os critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos e para as quais a Linguística atribui o *status* de linguagens. A adoção desse princípio pressupõe que, na formação do futuro professor, seja incluída a reflexão sobre o modo de ler e de ensinar a ler e a produzir esses novos textos.

† **Liberdade acadêmica.**

No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à preocupação com a falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural do professor em formação e em serviço. Segundo Buglione (2007), a autonomia da universidade reside na liberdade de cátedra, ou seja, na liberdade de promover a liberdade de pesquisa e a ciência, sendo essas as questões centrais de todo debate político sobre a universidade. Aliada à liberdade de cátedra, está a questão do acesso à educação no que diz respeito ao ensino propriamente dito. O que subjaz à noção de liberdade de cátedra é o reconhecimento de que uma das obrigações do fazer acadêmico é construir, preservar, disponibilizar e promover o acesso e a reconstrução do conhecimento, sem restrição ou constrangimento de qualquer ordem. Ensinar, aprender e pesquisar são ações que não podem prescindir de liberdade de pensamento e expressão. A responsabilidade é uma questão central, pois a liberdade de conhecimento exige que os alunos sejam responsáveis por seus processos de

aprendizagem e que os professores tenham compromisso com a ciência. Seguindo o raciocínio da autora, a ciência não é neutra, mas deve assegurar a diversidade, a liberdade, sob o risco de perder seu *status* de ciência. Assim, o respeito à liberdade acadêmica nesta proposta de curso deve contribuir para a pluralidade e a livre expressão de ideias.

† Educação pública de qualidade

No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à busca por uma educação pública de qualidade. Moran (2004) lembra-nos que educação e ensino são conceitos correlatos, mas diferentes. No ensino, o foco é a organização de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. A educação inclui o ensino, mas extrapola-o, pois seu foco é a integração entre ensino e vida, no conhecimento e na ética, na reflexão e na ação, na busca por uma visão da totalidade. O ensino de qualidade depende de uma organização institucional inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico participativo, assim como de professores bem preparados do ponto de vista intelectual, emocional, comunicativo e ético. Também são necessárias remuneração satisfatória e motivação, boas condições para o exercício da profissão, estabelecimento de boas relações com os alunos; infraestrutura adequada, inclusive com acesso às tecnologias; alunos motivados para um bom desenvolvimento intelectual e emocional. O desafio maior é procurar desenvolver uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. As diferentes realidades econômicas, sociais e políticas geradas pelas transformações econômicas e pela rápida evolução das comunicações impõem-nos o compromisso de formar profissionais versáteis, com elevada capacidade de aprendizagem, hábeis nas relações interpessoais, éticos e políglotas (nas várias acepções do termo).

Os pressupostos curriculares em que se baseia esta proposta de curso são o fim e o meio de se transformar em ação educativa o conjunto dos fundamentos da formação de professores previsto nos documentos oficiais anteriormente mencionados. Esse novo professor precisará ser o mediador entre essa transformação e a escola, com o objetivo de preparar seus alunos para atuar no novo mercado de trabalho que já se impôs (TORQUATO, 2008). Além disso, cabe também ao professor mediar o acesso de seus alunos ao saber acumulado pela humanidade nos vários campos do conhecimento, já que um dos fins da educação é – e sempre foi – preservar e transmitir o legado cultural da humanidade para as novas gerações, até mesmo como forma de sobrevivência da espécie (DEACON, 1997). Além desses aspectos relativos à qualidade da educação, os cursos de formação precisam proporcionar aos futuros professores meios para que possam oferecer a seus alunos a construção de valores éticos e morais (RYAN, 1999). É necessário, portanto, levar os futuros professores a conceber a educação não somente como um empreendimento informativo, mas, sobretudo, como um empreendimento formativo (FUJIKURA, 2006).

5.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC pode ser desenvolvido em duplas ou grupo de três estudantes. No final do 4º período letivo, os estudantes devem protocolar o Projeto de Pesquisa para o/a professor/a da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá, em seguida, protocolar para o/a Coordenador/a os projetos de pesquisa e a listagem com nomes dos estudantes, os títulos dos projetos e o nome do/a possível orientador/a. Nos demais períodos letivos, os estudantes serão orientados pelos respectivos professores orientadores.

É importante enfatizar que o TCC deve ser em formato de monografia, composto por um trabalho de pesquisa bibliográfica, de cunho acadêmico, acompanhada de pesquisa de campo, versando sobre temas relacionados à área de Letras. O propósito é iniciar o estudante no processo de investigação científica, tendo em vista a sua formação como professor investigador do cotidiano escolar.

O TCC é um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos ou ao aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso, com a possibilidade de ser publicado em jornais, revistas acadêmicas e na *homepage* da UEMG – Unidade Carangola. Esse trabalho será apresentado na disciplina Seminários de Pesquisas, no final do 9º período letivo. E, além disso, haverá uma banca constituída pelo orientador e mais dois professores convidados, sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação e se constitui requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Português / Inglês.

Segundo a experiência adquirida em outras licenciaturas da Unidade Carangola, esse é um componente de extrema importância no Curso, porque os alunos são levados a reconhecer e entender o sentido da produção acadêmica, a importância da pesquisa e refletir sobre a validade social que esta possui.

5.5.6 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e seus alunos em instituições de ensino cadastradas na UEMG, conforme contrato de estágio. Essa ação consistirá em trocar experiências com os atores do campo de estágio. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para aprender a ensinar, poderão ser realizadas intervenções pedagógicas nas salas de aula dessas instituições, bem como a docência compartilhada. O Estágio Supervisionado impõe aos professores responsáveis pela sua coordenação uma carga de trabalho significativa. Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos, as atividades diárias de orientação envolvem:

- a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação observação de aulas / ministração dadas; avaliação;
- b) coordenação de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;
- c) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;
- d) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção: identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticos, preparação de sequências didáticas;
- e) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;
- f) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e adequação de ações de intervenção exógenas;
- g) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

Considerando a carga de trabalho imposta pelas atividades mencionadas anteriormente, este Projeto Pedagógico estabelece a seguinte distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado:

- a. Para o Estágio I – Língua Portuguesa – com 405h
- b. Para o Estágio II – Língua Inglesa – com 300h

Além dessas 705h, 180h são para a Orientação de Estágio em sala de aula (90h para Língua Portuguesa e 90h para Língua Inglesa) .

O Estágio Supervisionado, tendo como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica são coordenados pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Letras, conforme Regulamento específico da Unidade Acadêmica de Carangola.

Conscientes de que são muitos os desafios a serem enfrentados para o alcance da educação delineada e requerida pela sociedade, podemos afirmar que o Estágio Supervisionado é

fundamental, em especial, na formação de professores de Língua Materna e Língua Inglesa que atuarão na Educação Básica do nosso país.

Dessa forma, empenhamo-nos em desenvolver um modelo que enfatiza a importância do Estágio Supervisionado, vendo-o como uma proposta educativa imprescindível para a formação inicial dos licenciandos, pois o Estágio Supervisionado se caracteriza como atividade integrante e integradora na organização curricular das licenciaturas. É atividade integrante porque é constituinte dos conteúdos que formam o professor. É atividade integradora porque o estágio se caracteriza como espaço de síntese dos conhecimentos construídos na relação com os outros componentes curriculares dos cursos de formação de professores.

Nessa perspectiva, é importante evidenciar a oportunidade de ouvir, refletir e buscar alternativas a fim de melhorar a formação dos professores e, através da reflexão, elaborar uma concepção de estágio que vise à formação de professores reflexivos e transformadores, mais preparados para atuarem na Educação Básica. O desenvolvimento das Atividades que constam dos Estágios Supervisionados constitui-se como oportunidade de aprendizado, construção de saberes e fazeres tanto para os alunos do Curso de Letras quanto para os professores da Unidade Acadêmica de Carangola– e, também, para todos profissionais das escolas envolvidos no processo educacional em diálogo com a Universidade.

A escolha por este formato de Estágio se respaldada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica e é corroborada pelos preceitos contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, portanto, vai ao encontro da proposta pedagógica e política delineada no perfil do profissional a ser formado. Nela, há a preocupação com o desenvolvimento das atividades requeridas em cada disciplina do eixo da Formação Básica Específica, pois o objetivo é estabelecer o diálogo entre as disciplinas: Teoria Linguística III; Língua Inglesa III, IV, V e VI; Morfossintaxe; Didática e Avaliação da Aprendizagem; Sintaxe; Semântica e Pragmática; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e as demais disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. Para tanto, cuidados foram tomados: as disciplinas que têm como base a Prática permeiam todo o Curso, permitindo ao licenciando primar-se pela observação-reflexão, desde o início do curso e durante todo o transcorrer de sua formação, numa perspectiva interdisciplinar.

A proposta de estágio do Curso de Letras visa, junto com as escolas, constituir o estágio como espaço de formação pelo conhecimento do real em situação de trabalho, dando ao futuro professor a oportunidade de construir as competências e as habilidades exigidas na prática profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.43):

[...] o estágio dos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

E, ainda, de acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), “[...] O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular [...]”, tendo em vista propiciar espaços para experiências essenciais à formação dos futuros professores. Essas experiências no estágio levam o aluno a deparar-se com a realidade profissional, a vivenciar as diversidades e as adversidades existentes, pautado em aprendizagens construídas durante todo o curso e respaldado por teorias, leis e profissionais capazes e experientes.

Segundo essa perspectiva, o desenvolvimento do Estágio é um dos grandes desafios dos cursos de licenciaturas, aqui, em especial, do Curso de Letras, pois necessárias se fazem as discussões acerca do Estágio a fim de compreendê-lo como um espaço de integração universidade-escola. Essa proximidade não só é essencial para a formação do futuro professor-pesquisador, como também, para os demais participantes envolvidos nessas práticas.

Dessa forma, entendemos que, no estágio, são mobilizadas as diferentes áreas do conhecimento em resposta às demandas da experiência e da organização da prática pedagógica. Para poder atender a essas demandas, são elaborados projetos de Intervenção Pedagógica tanto na Língua Portuguesa quanto na Língua inglesa, com carga horária estabelecida semestralmente sob a coordenação do Núcleo de Estágio. O caráter de pesquisa e de extensão se consolida a partir das instruções do professor orientador do estágio e, também, por meio da análise da realidade escolar e do diálogo com o professor regente das escolas onde o Estágio será desenvolvido. Ao conhecer e analisar a realidade escolar, o aluno da graduação deverá pesquisar o referencial teórico que subsidiará suas ações no desenvolvimento de atividades que interferirão diretamente na realidade das escolas escolhidas como campo de estágio. Esse processo de orientação, análise, estudo, adequação e transferência do conhecimento acadêmico para outras instâncias, como a educação básica, faz do Estágio um elo entre o saber teórico, a reflexão e a prática.

O Estágio, nesse sentido, é, sobretudo, um espaço concreto de interlocução com os agentes, observando as regras e as estruturas que constituem o processo de ensinar e aprender. E aprender a aprender através da pesquisa. As experiências que envolvem a participação constante do professor regente das turmas e do professor formador ensinam, portanto, que o estágio se constitua espaço de múltiplas aprendizagens. Sob esse ponto de vista, necessita-se de uma ação dialógica constante, em que a interação entre professores formadores (supervisores da universidade) e professores do campo de estágio e estagiários supere a relação burocrática e meramente instrumental. Serão necessários encontros em que se busque a reflexão constante da prática, embasada em

conhecimentos construídos ao longo do curso, com o apoio teórico-metodológico de todas as disciplinas que compõem a licenciatura.

Assim, o Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola – constitui-se de um conjunto de atividades voltadas para a aprendizagem da profissão docente, por meio da participação direta em situações de trabalho, envolvendo coordenadores, supervisores de campo, estudantes e unidades concedentes, como determina a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, dentro dos períodos letivos regulares, fora do período de aula. Cumpre-se ressaltar que o estágio supervisionado será desenvolvido a partir do terceiro período letivo, uma vez que o curso oferece, concomitantemente, duas habilitações: Língua Portuguesa e Língua Inglesa com carga horária total para o desenvolvimento do estágio de 705 horas, assim distribuídas: 405 horas para Língua Portuguesa e 300 horas para Língua Inglesa. É preciso evidenciar, também, que o curso é noturno e o perfil dos estudantes é o de alunos trabalhadores que precisam de uma organização especial para poder desenvolver as atividades concernentes ao estágio dentro de um período de tempo mais estendido, dando-lhes maior possibilidade de aproveitamento e de aprendizado, por isso a inserção da disciplina Orientação de Estágio.

O Estágio configura-se, então, em oportunidade de aprofundamento sobre as práticas de ensino de cada área do conhecimento, nos campos de atuação, envolvendo as diferentes relações entre sujeitos e instituições, tendo como finalidade: a formação do professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas para a Educação Básica; a reflexão do estudante composta pelos elementos teóricos transformados em práticas sempre renovadas no cotidiano acadêmico e no processo de ensino; a teorização sobre a realidade educacional, cultural, política e social. Conforme se pode observar, esta proposta dialoga com as autoras Pimenta e Lima, (2006, p. 7), uma vez que afirmam que:

O estágio curricular obrigatório realizado nas escolas e instituições educativas torna-se a experiência mais significativa dentro do espaço educativo das licenciaturas no Brasil. Essas vivências e a práxis – [...] apontam para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Dessa forma, no projeto dos cursos de formação, a reflexão sobre o fazer prático torna mais evidente para o estudante o quanto as relações estabelecidas no sistema são complexas. A apresentação da teoria que norteia o curso em concomitância à experiência que o aluno adquirirá indo para as escolas (campo de realização dos trabalhos) possibilitam a apropriação de conhecimentos necessários para o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, para a apreensão e a criação de metodologias de ensino adequadas à realidade do contexto vivenciado, sobretudo por meio da observação participante e da regência. O Estágio é, a partir desta configuração,

reflexão e pesquisa, simultâneas, acerca do ensino e da aprendizagem de determinada ciência nas escolas. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), a superação da contraposição entre teoria e prática e, conseqüentemente, a contemplação da práxis caracterizam o estágio como campo de investigação. Portanto, envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores e das professoras, dos estudantes e da sociedade.

Nas disciplinas formativas específicas do eixo **Núcleo de Estudos de Formação Geral** para o Estágio Supervisionado, em âmbito teórico, são discutidas as concepções do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, no que se refere à(s) turma(s) regular(es) ou às da Educação de Jovens e Adultos¹, valorizando-se o compromisso social do professor de Língua Materna e de Língua Inglesa, seu senso crítico e a necessidade de esse profissional possuir uma formação que lhe possibilite transitar pelos muitos lugares físicos e sociais mediados pela linguagem e pela adequação desta ao contexto comunicativo. As situações de ensino e aprendizagem devem, portanto, ser planejadas de forma a propiciar essa experiência e estar relacionadas ao universo profissional do licenciado em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Letras - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Considerando-se as reflexões expostas, estabelece-se a seguinte distribuição da carga horária:

**Para os Estágios Supervisionados I, II, III e IV (Ensino Fundamental – II segmento) –
Língua Portuguesa – com a carga horária de trezentas horas:**

Nesta fase, privilegiam-se os aspectos legais do Estágio Supervisionado e também o compromisso do profissional da educação na sua atuação e do seu papel na sociedade. Para tanto, é realizado um estudo aprofundado dos Conteúdos Básicos Comuns CBC – MG e dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN para os anos finais do Ensino Fundamental. Já na perspectiva prática, são desenvolvidas atividades que primam tanto pela observação do espaço físico de uma escola, conhecimento sobre os documentos que constituem a base legal da escola, observação não participativa de aulas para a reflexão quanto de observação participativa, observação dos componentes do processo pedagógico: planejamento, plano de curso, plano de unidade e plano de aula, preenchimento do Diário do Professor, a sala de aula como objeto de reflexão, elaboração de Projeto de intervenção pedagógica (PIP), além de outras tarefas de reflexão e socialização das experiências, bem como a elaboração do Plano Individual de Estágio, dos Relatórios Parciais e do Final referentes às atividades desenvolvidas.

¹ O Estágio Supervisionado nas turmas de Educação de Jovens e Adultos poderá acontecer uma vez que o semestre letivo da Universidade termina antes do das escolas de Educação Básica que oferecem essa modalidade de ensino.

A observação permite a reflexão crítica sobre o lecionar em sua ampla complexidade, exige-se do aluno de graduação, estagiário, o pensar sobre as atitudes dos alunos, sobre as atitudes dos professores, sobre os planejamentos executados, sobre as estruturas físicas dos estabelecimentos de ensino. Observar o outro para apr(e)ender, compreender as dinâmicas das salas de aula de Língua Portuguesa. Após a observação sistemática dessas aulas, o estagiário efetua o relato do que foi observado por meio da produção de um Relatório Específico da Instituição.

Para os Estágios Supervisionados V e VI (Ensino Médio) – Língua Portuguesa – com a carga horária de cento e cinco horas:

Nesta fase, privilegiam-se, também, os aspectos legais do Estágio Supervisionado e ainda o compromisso do profissional da educação na sua atuação e do seu papel na sociedade. Para tanto, é realizado um estudo aprofundado dos Conteúdos Básicos Comuns CBC – MG e dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN para o Ensino Médio. Observação dos componentes do processo pedagógico: planejamento, plano de curso, plano de unidade e plano de aula, preenchimento do Diário do Professor.

A elaboração do Plano Individual de Estágio: componentes dos planos: objetivos, conteúdos, recursos, metodologia, formas e critérios de avaliação, ponderação e recuperação;

Orientação para o desenvolvimento das atividades propostas. Orientação para desenvolvimento das atividades e relatórios de acompanhamento individual.

Compreensão do cotidiano escolar e reflexão sobre a realidade educacional e as possibilidades de contribuições através da prática docente. Problematizar as dificuldades encontradas. Análise da realidade identificada.

Atendimento individualizado para a confecção de Planos individual de Estágio e de Aula; observação Orientada, participação em atividades pedagógicas do Ensino Médio; a sala de aula como objeto de reflexão; elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP); orientação para a elaboração do Relatório Final.

Para os Estágios Supervisionados I, II , III e IV (Ensino Fundamental – II segmento) – Língua Inglesa – com a carga horária de duzentas e quarenta horas:

O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, de forma semelhante ao Estágio em Língua Portuguesa, caracteriza-se por intencionar possibilitar ao aluno uma formação voltada para o domínio linguístico-discursivo, pragmático-cultural e literário, com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e sobre o papel desse idioma na sociedade, com especial atenção à comunidade em que está inserido. Por meio dessa formação, espera-se que o curso contribua à formação do futuro professor de Língua Inglesa no tocante:

- ao domínio do uso da Língua Inglesa;
- à reflexão analítica e crítica sobre o idioma como fenômeno histórico, social, psicológico, político, ideológico e cultural;
- à percepção de diferentes contextos interculturais e,
- à preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados em Língua Inglesa referentes aos anos finais do Ensino Fundamental, visam: observar contextos de ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira e confrontar as teorias metodológicas com a atuação docente; analisar, com base em observações regulares, os recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos, para o ensino da Língua Inglesa utilizados em instituições de ensino; observar a prática docente e confrontar a teoria e a prática acadêmicas referentes à formação do professor de Inglês como língua estrangeira na educação básica brasileira; planejamento e aplicação de Projetos de Intervenção Pedagógica; elaborar o Plano Individual de Estágio e os Relatórios Parciais e Final referentes às atividades desenvolvidas.

Para os Estágios Supervisionados V e VI (Ensino Médio) – Língua Inglesa –com a carga horária de sessenta horas:

Nessas orientações para os Estágios Supervisionados IV e V, objetiva-se: orientar os alunos para docência no Ensino Médio; levá-los a observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola, bem como planejar e aplicar Projetos de Intervenção Pedagógica de língua inglesa em turma(s) regular(es) do Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos.

Também objetiva-se fazer com que os alunos analisem e produzam material didático para ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira no contexto de realização das regências e elaborem Relatório Final de Estágio com todas as informações relevantes para a conclusão da prática.

De forma geral, os Estágios Supervisionados de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa objetivam inserir os estudantes no cotidiano escolar, possibilitando-lhes refletir sobre as abordagens teóricas e práticas concernentes ao ensino e suas concepções. O propósito é construir um planejamento de estágio com vistas a promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização de treinamento profissional. Sob esse enfoque, os Estágios Supervisionados são um conjunto de ações que se constituem como subsídio para o exercício do ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, promovendo a articulação teoria e prática.

5.5.7 Prática de Formação

As ações práticas na formação docente oportunizam ao futuro professor a construção e a consciência de sua própria aprendizagem, permitindo a vivência de situações de investigação de elementos, estruturas e condicionantes que constituem o trabalho do professor, em um movimento dialético entre teoria e prática. Possibilita vivenciar experiências mediadas pela reflexão sobre o fazer docente, contribuindo para a formação do professor em uma perspectiva consciente, reflexiva e crítica.

A prática como componente curricular instituída na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 é de caráter obrigatório, estará presente desde o início do curso e permeará por toda a formação, distribuída ao longo do processo formativo. A Prática, como componente curricular, será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas em diferentes ambientes que proporcionem o conhecimento e enriqueçam a formação profissional ao longo do curso.

Serão consideradas Práticas como Componente Curricular, atividades desenvolvidas na UEMG – Unidade Carangola e externamente, em outros ambientes do sistema público de ensino, em escolas públicas de ensino fundamental ou médio conveniadas com a UEMG e em outros espaços que possam contribuir para a formação.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas, destacam-se:

- Realização de oficinas e/ou minicursos com alunos e professores;
- Grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar;
- Palestras realizadas pelos graduandos sobre pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não escolares;
- Pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativa e colaborativa (com ou sem intervenção no cotidiano escolar);
- Produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não escolares de educação;
- Projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares;

As atividades acima serão explicitadas a cada semestre pela coordenação pedagógica, juntamente com a equipe de professor, e serão desenvolvidas ao longo do curso.

5.5.8 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais que podem ser de natureza diversa – programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica –, têm o objetivo de contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender sem estar em sala de aula.

São consideradas atividades curriculares: participação em palestras, encontros, congressos, seminários, oficinas, exposições, tradução de artigos, participação em projetos de pesquisa e projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos, viagens de estudo, cursos pertinentes à habilitação realizados em período de férias, monitorias, experiências de trabalho, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário etc. Disciplinas não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como atividade complementar. Outras atividades poderão ser consideradas complementares, desde que regulamentadas por resoluções elaboradas e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras da Unidade. Os alunos, que serão orientados a realizar as atividades complementares desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta das 210 horas exigidas, deverão registrar a realização dessas atividades na coordenação do curso, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc.

5.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola está prevista nas políticas descritas a seguir:

5.6.1 Política de Ensino

A política de ensino deste PPC obedece aos parâmetros gerais estabelecidos pela UEMGe o proposto neste PPC, visando sempre atingir o mais alto nível de qualidade possível. Procedimentos metodológicos diversificados serão empregados de acordo com o planejamento das atividades descritas nos planos de ensino e nos programas das disciplinas. Dessa forma, professores e alunos construirão juntos conhecimento.

Os processos avaliativos obedecem aos parâmetros estabelecidos pelos artigos 34, 35, 36, 37 e 38 do Regimento da UEMG, descritos respectivamente:

Art. 34 – Avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas dos alunos.

Art. 35 – É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às atividades previstas no § 1º do Art. 7º.

Art. 36 - A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero(o) a cem (100).

Art. 37 – Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos.

A- Ótimo :	90 a 100 pontos
B- Muito Bom :	80 a 89 pontos
C- Bom :	70 a 79 pontos
D- Regular :	60 a 69 pontos
E- Fraco :	40 a 59 pontos
F- Insuficiente :	abaixo de 40 pontos ou infrequente.

Art. 38- É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

5.6.1.1. Avaliação de Aproveitamento de Estudos para alunos com extraordinário domínio de conteúdo.

O aproveitamento discente extraordinário facultará ao/à aluno/a no curso de graduação em Letras – Português/ Inglês da UEMG, Unidade Carangola, obter dispensa de disciplina(s), mediante avaliação específica, aplicada por Banca Examinadora Especial, podendo ter abreviada a duração do curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Esse aproveitamento deve ser feito com prova e banca especializada, registrado e o processo colocado na pasta do discente. Além disso, deve ser de acordo com as normas da IES e em observância com a legislação vigente²

5.6.2 Atividades de Pesquisa e Extensão

A Unidade Carangola mantém um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) responsável pela análise e aprovação de projetos relativos à Iniciação Científica e Cursos de Extensão promovidos por professores. Essas atividades de pesquisa e extensão vêm sendo bastante utilizadas pelos professores e os alunos têm cobrado a participação nessas atividades.

Podemos afirmar, também, que existe no curso uma clareza quanto à necessidade de que esta instituição de ensino ultrapasse seus muros e encontre a comunidade que a rodeia. Pesquisas de campo vêm tomando forma e professores têm apresentado ideias relativas à formação de Grupos de Estudos com vistas à integração da universidade com a população local para mútuo crescimento. É notório que o aluno precisa saber desenvolver ações comunitárias competentes, fundamentadas em valores comprometidos com a reflexão com o conhecimento erudito e popular, com a valorização da sala de sala, da cultura e da arte local e regional.

Acreditamos que a formação acadêmica do Licenciado em Letras deve ocorrer de maneira integrada, considerando o conjunto das atividades de ensino como necessário para garantir a consolidação de um profissional completo, participativo, crítico e produtivo.

² CF – Art. 207

LDB 9394/96 , Art. 47 § 2º;

Parecer CNE/CES nº 60, de 1º/3/2007,

Necessário se faz ressaltar que o curso de Letras realiza com periodicidade anual, uma Semana Acadêmica com palestras, minicursos e outras atividades culturais, que mobilizam não só os graduandos em Letras, como egressos da instituição e a comunidade em geral. Além disso, há, ainda, o Projeto *Bate-Papo.com*, cuja proposta é propiciar aos alunos da UEMG, Unidade Carangola, ao longo dos semestres letivos, acesso a eventos artísticos, literários, exposições etc. e o Projeto *Intervalo Cultural* que ocorre todas as sextas-feiras com as mais diversas apresentações culturais integrando os alunos de todos os cursos da Unidade Carangola, além de contar com participações especiais externas à Unidade. Há de se considerar, também, os eventos acadêmicos científicos que já fazem parte do calendário oficial da UEMG: Semana UEMG e Seminário de Pesquisa e Extensão.

5.6.3 Recursos Humanos e Estrutura Física

Nesta seção, serão descritos os docentes que atuam no Curso e a estrutura física

5.6.3.1 Recursos Humanos

O Curso de Letras: Português/Inglês compõe-se por:

- ✓ um professor-coordenador
 - ✓ um professor-chefe de departamento
 - ✓ cinco professores membros do NDE
 - ✓ sete professores membros do Colegiado do Curso
 - ✓ dois alunos membros do Colegiado do Curso
-

5.6.3.2 Estrutura Física

O Curso de Letras, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 3 (três) salas das 14 (quatorze) existentes no Prédio Novo da Unidade. A partir de 2020, o curso vai dispor de 04 salas para o seu funcionamento, em face do aumento de mais 1 (uma) turma. No primeiro prédio, o Curso dispõe de 2 (duas) saletas, uma para a Coordenação do Curso e outra para a Chefia do Departamento de Letras, Linguística e Educação.

O Curso contará, ainda, com um Laboratório de Línguas montado com todos os equipamentos que favoreçam o ensino e a aprendizagem de idiomas, dentre todos os equipamentos

haverá 45 cabines e uma mesa de comando para o professor. À disposição do laboratório, estará um estagiário responsável para prestar apoio técnico.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Nesta seção serão explicitadas as ações que envolvem a avaliação.

6.1 Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso

♦ Componente reavaliativo: este projeto traz em seu bojo a ideia de autoavaliação, de acompanhamento contínuo de resultados e possibilidade de modificação e/ou de reformulação, sempre que necessário, desde que fundamentada em dados levantados junto ao Curso de Letras nas duas habilitações oferecidas (português e inglês). Estão previstos momentos de avaliação ao final de cada semestre e de planejamento antes do início de cada período letivo. Os instrumentos de avaliação podem ser questionários para todos os membros da comunidade acadêmica da Unidade Carangola e reuniões de discussão entre os professores.

♦ Avaliação do curso pelo corpo discente: o corpo discente será regularmente chamado a opinar sobre o curso e sua estrutura curricular, sobre a atuação dos docentes, sobre a comunicação entre os alunos e a coordenação do curso, sobre a estrutura física da unidade e a utilização dos espaços educativos (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes) etc. Essa avaliação deverá ser feita por meio de questionários. Outra maneira de coletar a opinião dos alunos é disponibilizar uma caixa de sugestões para que eles possam deixar suas críticas, comentários ou contribuições. Os problemas detectados por intermédio dessas avaliações deverão ser sanados por meio de ações planejadas e contínuas.

♦ Avaliação do curso pelo corpo docente: o corpo docente poderá opinar baseado em seu contato cotidiano com o Curso, sobre sua estrutura curricular, estrutura física, sobre a comunicação entre os professores e a coordenação do curso, dentre outros aspectos.

♦ Avaliação dos procedimentos administrativos do curso pelo corpo técnico-administrativo: os servidores técnico-administrativos deverão avaliar tanto os procedimentos administrativos, quanto os dos docentes e dos discentes. Poderão ainda opinar sobre o diálogo entre eles o coordenador do curso e o chefe do departamento

♦ Autoavaliação: o corpo docente, o discente e o de servidores técnico-administrativos serão periodicamente convidados a avaliar também o seu próprio desempenho e suas contribuições para o bom andamento do curso.

♦ Avaliação interna do curso: o Curso de Letras propõe formar comissão interna de avaliação, a partir de 2017, com o objetivo de elaborar um mapa de desempenho, por meio da averiguação de diversos fatores, desde o índice de evasão dos alunos até a aceitação e aprovação dos egressos no mercado nacional, passando pela sua inclusão em programas de pós-graduação, em projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, em convênios, além de levar em conta a produção científica dos alunos, a estrutura curricular e a média das avaliações anuais por grupos de alunos etc.

Um banco de dados com essas informações precisará ser construído para que ao longo dos anos elas possam retroalimentar as ações desenvolvidas pelo curso dentro da Unidade Carangola.

6.2 Avaliação do Processo Educativo

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regimento da UEMG, que determina em seu artigo 34 que: “[...] a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno. No artigo 36: “[...] a avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem)”, atendendo aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico. Ao final do Curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular.

A avaliação negociada entre professores e alunos no início de cada período letivo, consiste em seminários, provas, trabalhos em grupos e outros, já é utilizada em todas as atividades dos cursos que compreendem a Unidade Acadêmica de Carangola.

7. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de aquisição, expansão e a atualização do acervo da Biblioteca da UEMG, Unidade Carangola, é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da Unidade. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias dos Cursos e pelos professores. A atualização do acervo ocorre por meio de compras ou doações.

O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz a partir dos planos de ensino elaborados pelos professores. Nesses planos, são identificados os títulos relacionados como bibliografia básica e complementar do Curso que já compõem o acervo bibliográfico da instituição e aqueles que precisam ser adquiridos. A aquisição desse material ocorre com base nas solicitações de aquisição dos cursos /ou identificação de necessidade por parte da biblioteca e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

O acervo da Biblioteca é composto de livros, revistas, anuários, monografias, periódicos, CD Rom, DVD. Constantemente são efetuadas novas aquisições de livros e assinaturas de periódicos, permitindo o aumento e atualização do acervo. O trabalho da Biblioteca está voltado à missão da instituição, tendo como resultado final o atendimento satisfatório ao usuário, no que diz respeito à demanda nos serviços de informação.

8. DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS– PORTUGUÊS /INGLÊS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – habilitações em Português / Inglês e suas respectivas literaturas compõe-se de disciplinas de caráter teórico-prático, de atividades de extensão, de atividades complementares, de estágio supervisionado e da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A estrutura curricular explicitada neste projeto pedagógico prevê as atividades mínimas a serem cumpridas para que o aluno receba o título de licenciado em Letras, por conseguinte, poderá cursar mais disciplinas além daquelas do currículo mínimo, de acordo com suas necessidades e interesses e disponibilidade de vagas nas atividades pleiteadas. O percurso acadêmico do aluno será orientado pelo Coordenador de Curso, Chefe de Departamento e pelos demais professores, se necessário, antes e durante o período de matrícula.

**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO/LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS
E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – EM HORAS**

Vigência para os alunos ingressantes a partir de 2017.1

DISCIPLINAS / ATIVIDADES	PERÍODOS LETIVOS										TOTAL	CRÉDITOS
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX			
	NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL											
Leitura e Produção de Texto	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Gêneros Discursivos e Textuais	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	30	2
História da Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	60	-	-	-	-	60	4
Fonética e Fonologia	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Morfossintaxe	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	60	4
Sintaxe	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-	60	4
Semântica e Pragmática	-	-	-	-	-	-	60	-	-	-	60	4
Língua Inglesa I	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Língua Inglesa II	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Língua Inglesa III	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Língua Inglesa IV	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	60	4
Língua Inglesa V	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-	60	4
Língua Inglesa VI	-	-	-	-	-	60	-	-	-	-	60	4
Teoria Linguística I	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Teoria Linguística II	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Teoria Linguística III	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Teoria da Literatura	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2
Literatura Portuguesa	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Literatura Brasileira I	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	60	4
Literatura Brasileira II	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-	60	4
Literatura Brasileira III	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	30	2
Literatura Inglesa I	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	30	2
Literatura Inglesa II	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	30	2
Literatura Inglesa III	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	30	2
Literaturas de Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	30	2
Literatura Norte-americana	-	-	-	-	-	-	-	60	-	-	60	4

Metodologia do Trabalho Científico	30	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-	-	60	-	-	-	60	4
Prática de Gêneros Acadêmicos	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30	2
Estudo de Libras I	-	-	-	-	-	-	60	-	-	60	4
Estudo de Libras II	-	-	-	-	-	-	-	60	-	60	4
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	4
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	4
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	4
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa				15	15	15	15	15	15	90	6
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa				15	15	15	15	15	15	90	6
Optativas	-	-	-	-	-	-	30	30	30	90	6
Subtotal:	240	180	240	240	240	270	210	240	240	2100	140

DISCIPLINAS / ATIVIDADES	PERÍODOS LETIVOS										
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	TOTAL	CRÉDITOS
	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS										
Tópicos Especiais em Educação, Linguagens e Novas Tecnologias	-	30		-	-	-	-	-	-	30	2
Formação de Professores: Perspectivas Atuais	-	60	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Didática I	-	-	-	60	-	-	-	-	-	60	4
Didática II	-	-	-	-	60	-	-	-	-	60	4
Filosofia da Educação	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	4
Sociologia da Educação	-	-	60	-	-	-	-	-	-	60	4
Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	-	-	-	-	-	-	60	-	-	60	4
Inclusão e Diversidade na Educação	-	-	-		-	-	-	60	-	60	4
Educação Escolar: políticas, estrutura e organização	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	4
Subtotal:	60	90	60	60	60	-	60	60	60	510h	34

DISCIPLINAS / ATIVIDADES	PERÍODOS LETIVOS										
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	TOTAL	RÉDITOS
	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES										
Estágio Supervisionado de I a IV em Língua Portuguesa	-	-	-	75	75	75	75	60	45	405	27
Estágio Supervisionado de I a IV em Língua Inglesa	-	-	-	60	60	60	60	30	30	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	15	15	15	15	30	30	30	30	30	210	14
Prática de Formação Docente	15	30	45	15	30	30	60	30	15	405	27
Subtotal:	30	45	60	165	195	195	225	150	120	1320	88

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
DISCIPLINAS	HORAS/ AULA	HORAS/ RELÓGIO	TOTAL	CRÉDITOS
1- Literatura Norte-americana - O Teatro do Século XX .	36	30	30	2
2- Literatura Regional - A Vertente Ocidental da Região do Caparaó.	36	30	30	2
3- Língua Portuguesa e Linguística - Os Processos Básicos de Organização do Enunciado.	36	30	30	2
4- Aspectos Culturais da Língua Inglesa	36	30	30	2
5- Norma Padrão Escrita I	36	30	30	2
6- Norma Padrão Escrita II	36	30	30	2
7- Redação Oficial e Empresarial	36	30	30	2
8-Fundamentos em Linguística Cognitiva	36	30	30	2
9-Literatura Infantil e Juvenil	36	30	30	2
TOTAL	324	270	270	18

LETRAS (HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS)
ESTRUTURA CURRICULAR – VIGÊNCIA A PARTIR DE (2017/1º SEMESTRE)

Legendas

Ob – Disciplina Obrigatória

Op – Disciplina Optativa

* - Disciplinas com prática de formação docente

** - Disciplina com prática em laboratório

1º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré- requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Leitura e Produção de Texto*	Ob	60	-	72	60	4	-
Língua Inglesa I**	Ob	45	15	72	60	4	-
Teoria Linguística I	Ob	60	-	72	60	4	-
Metodologia do Trabalho Científico	Ob	30	-	36	30	2	-
Teoria da Literatura	Ob	30	-	36	30	2	-
Filosofia da Educação*	Ob	60	-	72	60	4	--
SUBTOTAL		285	15	360	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	15	1	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	45	3	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	360	360	24	-

2º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Prática de Gêneros Acadêmicos*	Ob	30	-	36	30	2	-
Língua Inglesa II**	Ob	45	15	72	60	4	Língua Inglesa I
Teoria Linguística II	Ob	60	-	72	60	4	Teoria Linguística I
Literatura Portuguesa	Ob	60	-	72	60	4	-
Formação de Professores: Perspectivas Atuais*	Ob	60	-	72	60	4	-
Tópicos Especiais em Educação e novas tecnologias**	Ob	15	15	36	30	2	-
SUBTOTAL		270	30	360	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	15	1	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		270	30	360	375	25	-
TOTAL ACUMULADO		555	45	720	735	49	-

3º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Fonética e Fonologia*	Ob	60	-	72	60	4	-
Teoria Linguística III*	Ob	60	-	72	60	4	Teoria Linguística II
Sociologia da Educação*	Ob	60	-	72	60	4	-
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	Ob	60	-	72	60	4	-
Língua Inglesa III**	Ob	45	15	60	60	4	Língua Inglesa II
SUBTOTAL		285	15	348	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	15	1	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	348	375	25	-
TOTAL ACUMULADO		840	60	1068	1110	74	-

4º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Morfossintaxe	Ob	60	-	72	60	4	-
Literatura Brasileira I	Ob	60	-	72	60	4	-
Língua Inglesa IV**	Ob	45	15	72	60	4	-
Literatura Inglesa I	Ob	30	-	36	30	2	-
Didática I*	Ob	60	-	72	60	4	--
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		285	15	360	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	15	1	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	15	1	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	360	465	31	-
TOTAL ACUMULADO		1125	75	1428	1575	105	-

5º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Sintaxe	Ob	60	-	72	60	4	-
Literatura Brasileira II	Ob	60	-	72	60	4	-
Língua Inglesa V **	Ob	45	15	72	60	4	-
Literatura Inglesa II	Ob	30	-	36	30	2	-
Didática II *	Ob	60	-	72	60	4	--
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		285	15	360	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	30	2	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	15	1	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	360	480	32	-
TOTAL ACUMULADO		1410	90	1788	2055	137	

6º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	60	-	72	60	4	-
História da Língua Portuguesa	Ob	60	-	72	60	4	-
Literatura Brasileira III	Ob	60	-	72	60	4	-
Língua Inglesa VI **	Ob	45	15	72	60	4	-
Literatura Inglesa III	Ob	60	--	36	30	2	--
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		315	15	360	300	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	30	2	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		315	15	360	465	31	-
TOTAL ACUMULADO		1725	105	2148	2520	168	

7º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Semântica e Pragmática*	Ob	60	-	72	60	4	-
Literaturas de Língua Inglesa	Ob	30		36	30	2	-
Direitos humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade *	Ob	60	-	72	60	4	-
Estudo de Libras I * **	Ob	45	15	72	60	4	-
Optativa I	Ob	30	-	36	30	2	
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa IV	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		285	15	324	270	18	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	30	2	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	60	4	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa IV	Ob	-	-	-	60	4	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	324	495	33	-
TOTAL ACUMULADO		2010	120	2472	3015	201	

8º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática de Laboratório				
Gêneros Discursivos e Textuais *	Ob	30	--	36	30	2	-
Estudo de Libras II ** *	Ob	45	15	72	60	4	-
Inclusão e Diversidade na Educação *	Ob	60	-	72	60	4	-
Optativa II	Ob	30	-	36	30	2	-
Literatura Norte-Americana	Ob	60	--	72	60	4	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa V	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa V	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		255	15	396	270	18	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	30	2	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa V	Ob	-	-	-	60	4	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa V	Ob	-	-	-	30	2	-
TOTAL DO PERÍODO		285	15	396	465	31	-
TOTAL ACUMULADO		2295	135	2868	3480	232	

9º Período							
Disciplina	Tipo	Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
		Teórica	Prática				
Educação Escolar: política, estrutura e organização *	Ob	60	-	72	60	4	-
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	30	--	36	30	2	-
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*	Ob	60	--	72	60	4	-
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa*	Ob	60	--	72	60	4	-
Optativa III	Op	30		36	30	2	--
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa VI	Ob	15	-	18	15	1	-
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa VI	Ob	15	-	18	15	1	-
SUBTOTAL		270	-	324	270	18	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob	-	-	-	30	2	-
Prática de Formação Docente*	Ob	-	-	-	75	5	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa VI	Ob	-	-	-	45	3	-
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa VI	Ob	-	-	-	30	2	-
TOTAL DO PERÍODO		270	-	324	450	30	-
TOTAL ACUMULADO		2565	135	3192	3930	262	

DISCIPLINAS	DETALHAMENTO DO QUADRO DE PRÁTICA	
	C/H TOTAL EM HORA RELÓGIO	
	PRÁTICA DOCENTE	CRÉDITOS
1- Leitura e Produção de Texto	30	2
2- Gêneros discursivos e textuais	30	2
3- Formação de Professores: Perspectivas Atuais	30	2
4- Fonética e Fonologia	30	2
5- Teoria Linguística III	15	1
6- Sociologia da Educação	15	1
7- Didática I,II	30	2
8- Prática de Gêneros Acadêmicos	30	2
9- Semântica e Pragmática	15	1
10- Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	30	2
11 - Estudo de Libras I, II	30	2
12- Filosofia da Educação	15	1
13- Inclusão e Diversidade na Educação	30	2
14- Educação Escolar: políticas, estrutura e organização	30	2
15- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	30	2
16- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	15	1
TOTAL:	405	27

Detalhamento da Carga Horária Total

COMPONENTES CURRICULARES	C/H TOTAL em HORA RELÓGIO	CRÉDITOS
Conteúdos Curriculares	2610	174
Estágio Supervisionado	705	47
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	210	14
Prática de Formação Docente	405	27
TOTAL	3.930	262

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS PRESENCIAIS

1º Período

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Conceitos linguísticos básicos. Aspectos da linguagem verbal e não verbal. Fala e escrita: duas modalidades em um <i>continuum</i>. Sistematização de estruturas linguísticas e desenvolvimento de práticas discursivas e textuais. Fatores da textualidade. Coerência e coesão textuais. Ampliação e desenvolvimento progressivo da capacidade de expressão oral e escrita, evidenciando os usos diversos e mais comuns da Língua Portuguesa na prática comunicativa. Pontos gramaticais fundamentais em consonância com os preceitos da norma culta e o ensino de texto no Ensino Fundamental e Médio.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. ABREU, A. S. Curso de redação. 12 ed. São Paulo: Ática, 2004</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. São Paulo: Editora Vozes, 2014. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo, 1997.</p>	

Disciplina: Língua Inglesa I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Introdução aos estudos de compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa. Estudo e análise de estruturas linguísticas e gramaticais em nível básico e de funções comunicativas, através do desenvolvimento da competência comunicativa. Leitura e interpretação de textos literários e não literários que abordem as diferentes culturas de língua inglesa.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES, Luiz Lugani. Novo dicionário de expressões idiomáticas . São Paulo: Cengage Learning, 2009. IGREJA, José Roberto A. How do you say in English? São Paulo: Disal, 2005. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use . London: Cambridge University Press, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JACOBS, Michael Anthony. Como não aprender inglês . Erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M. A. Jacobs, 1999. RICHARD, Jack. New interchange . UK: Cambridge University Press, 1998. THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009. Dictionary of Contemporary English . London: Longman, 2009.

Disciplina: Teoria Linguística I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
A Linguística como Ciência. Estudos linguísticos referentes à primeira metade do século XX. Estruturalismo europeu e norte-americano. A Linguística e a Gramática Tradicional: debates contemporâneos.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz.São Paulo: Loyola, 1999.
FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2004. 2 v.
MARTINET, A. Elementos de linguística geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO C. de. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes,2003.
MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto,2008.
MARTIN, R. Para entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2004. 3 v.
SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
A construção do saber científico. Os paradigmas de pesquisa. O processo da pesquisa e seu significado. A ética na pesquisa e trabalho científico. Técnicas e dinâmicas de estudo. As normas da ABNT.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, M.M. de. Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas . 5. ed. São Paulo: Atlas,2002.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT . Normatização de documentos no Brasil. PNB.6. Rio de Janeiro: IBBD, 2003.	
LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. 4. São Paulo: Atlas,1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica . 20. ed. São Paulo, Editora Vozes. Atualizada 2002.	
GALLIANO, A. Guilherme. O método científico :Teoria e Prática. São Paulo, Habra Ltda. 1986.	
TOZONI-REIS, M. F. de C. A pesquisa e a produção de conhecimento . UNESP-UNIVESP, s.d.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico .22. Ed. São Paulo: Cortez, revista e ampliada, 2002.	
VIEGAS, Waldyr. Fundamentos lógicos da metodologia científica . 3. ed. Brasília: Editora UNB, Revista, 2007.	

Disciplina: Teoria da Literatura

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM		
EMENTA					
A constituição do fenômeno literário na narrativa e na poesia. Vozes narrativas. Autor implícito. Leitor implícito. A personagem. O espaço. O tempo. O foco narrativo. Poesia tradicional. Poesia moderna. Figuras de linguagem. Funções da linguagem. Dialogismo. Estranhamento. Construção do sentido. Os gêneros literários e a crítica. Teoria e crítica literárias.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMORA, Antônio Soares. Introdução à teoria da literatura . São Paulo: Cultrix, 1992. BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . 13.ed. São Paulo: Cultrix,2000. BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido . Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11 ed. São Paulo: Ática. s/d. . A metalinguagem . 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. GUIMARÃES, Hélio de seixas; LESSA, Ana Cecília. Figuras de linguagem . 12.ed. São Paulo: Atual, 1998. SOUZA, Eneida Maria de. Traço crítico: ensaios . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1993.

Disciplina: : Filosofia da Educação

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Filosofia, educação e sociedade. A filosofia da educação como diálogo entre a educação e a filosofia. Problemas filosóficos da educação. Os discursos ideológico, pedagógico e filosófico. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP&A Editora,2003.	
OLIVEIRA, Wanderley C. Filosofia da educação .São João del-Rei, MG: UFSJ,2011.	
PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS,2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GHIRALDELLI Júnior, P. (Org.); SARDOC, M. (Org.). Filosofia, educação e política . Rio de Janeiro: DP&A,2003	
OLIVEIRA, W.C.; CALSAVARA, Eliane L.; SILVA, Patrícia H.M. Para que filosofia da educação? Vertentes,São João del-Rei, v.25, p. 65-72,2005.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia . São Paulo : EPU,1986.	

2º período

Disciplina: Prática de Gêneros Acadêmicos

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Estudo das tipologias e gêneros textuais. Teoria dos gêneros textuais. Aprofundamento de estruturas linguísticas e de práticas discursivas e textuais. Apreensão dos esquemas de macro e micro estrutura de textos. Análise e produção de textos. Desenvolvimento da capacidade de interpretação de variadas tipologias textuais através da prática de leitura em sala de aula. Gêneros textuais, diferentes situações comunicativas e o ensino de leitura e produção de texto no Ensino Fundamental e Médio.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso . 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais & Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo, 1997

Disciplina: Língua Inglesa II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito: Língua Inglesa I			<input type="checkbox"/> NÃO		<input checked="" type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Introdução aos componentes estruturais elementares da língua inglesa. Atividades de análise e interpretação de textos escritos e orais. Produção oral. Introdução à fonética e fonologia da língua inglesa					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Dictionary of Contemporary English. London: Longman. 2009.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. London: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FUCHS, Marjorie; BONNER, Margaret. Grammar express: for self study or theclassroom. Harlow: Longman/Pearson, 2003.</p> <p>GOMES, Luiz Lugani. Novo dicionário de expressões idiomáticas.São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. How do you say in English?São Paulo: Disal,2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. Basic grammar in use. 3.ed. London: Cambridge University Press, 2010. RICHARD, Jack. New interchange. UK: Cambridge University Press, 1998.</p>

Disciplina: Teoria Linguística II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito: Teoria Linguística I			<input type="checkbox"/> NÃO		<input checked="" type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Introdução à Linguística Gerativa. Noções de Sintaxe a partir da Teoria Gerativa.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHOMSKY, N. Linguagem e mente . Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
_____. Novos horizontes para o estudo da linguagem e da mente . São Paulo: UNESP, 2005.
_____. Sobre a natureza da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHOMSKY, N. O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso . Lisboa: Caminho, 1994.
NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana; VIOTTI, Evani. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística I . Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004.
MIOTO, Carlos et al. Novo Manual de Sintaxe . Editora Insular: Florianópolis, 2004
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. Editora Contexto: São Paulo, 2013.
RAPOSO, E. Teoria da Gramática . A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

Disciplina: Literatura Portuguesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Linhas mestras da poesia e da prosa da Literatura Portuguesa: subjetivismo, nacionalismo crítico, nacionalismo laudatório, saudosismo e o messianismo, inseridos nos estilos de época. A função do poeta e da poesia na construção do capital simbólico do imaginário português e sua relação com a construção do imaginário nacional. A configuração do gênero, desde suas origens até o século XX.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APPEL, Mirna Bier; GOETTEMS, Miriam Barcellos (Org.). As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela. Rio Grande do Sul: Movimento, 1992. Camões, Luís Vaz de. Os lusíadas. Edição comentada por Jane Titukian. Porto Alegre&PM EDITORES, 2008. SARAIVA, António José & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17. ed. Lisboa: Porto, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 2002. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 2012. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. 15.ed. São Paulo: Editora Prumo, 2013. TELES, Gilberto Mendonça. A escrituração da escrita: prática do texto literário. Petrópolis: Vozes, 1996. TODOROU, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Disciplina: Formação de Professores: Perspectivas Atuais

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
LETRAS				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
6	90	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	30	90
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Tendências na formação de professores e suas implicações nas dimensões teórica e prática no campo da formação e do exercício profissional; perspectivas de formação e de desenvolvimento profissional docente no quadro das políticas educacionais; formação inicial e continuada de professores; o professor reflexivo; saberes da docência.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, Lígia Márcia (Org.); DUARTE, Newton (Org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 GATTI, Bernadete Angelina (Org.); SILVA JÚNIOR, Celestino Alves (Org.); NICOLETTI, Maria da Graça (Org.); PAGOTTO, Maria Dalva Silva (Org.). Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazos Afonso (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2014. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e nova profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação, Linguagens e Novas Tecnologias

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	15	-	30
Pré-requisito:			<input type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Informática e a Sociedade do conhecimento. Teoria da aprendizagem para era digital. Aprendizagem colaborativa. Novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). MOOC's. Designer Instrucional. O paradigma pedagógico da informática educativa. Informática como Ferramenta de Apoio à Aprendizagem. Softwares educacionais livres. Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRITO. Glaucia da Silva. Educação e Novas Tecnologias. 2.ed. Brasil: Ibpx, 2008 .</p> <p>MORAES , Ubirajara Carnevale de (Org.) . Tecnologia Educacional e Aprendizagem. Brasil: Queen Books , 2007</p> <p>MORAN , José Manuel et al . Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. ed. Rio de Janeiro: Papyrus , 2013 .</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FREIRE, Wendel (Org.).Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente. Brasil: Editora Wak, 2008.</p> <p>FUSER , Bruno; JUNIOR, Carlos Pernisa. Comunicação e tecnologias. Rio de Janeiro:Editora E-papers, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação E Tecnologias: o novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa, 1999.</p> <p>LITWIN, Edith (org.). Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.</p>	

3º período

Disciplina: Fonética e Fonologia

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Fonética e fonologia. Aparelho fonador. Tipos articulatorios. Sistemas de transcrição fonética. Unidades segmentais e supra-segmentais. Simbolismo fonético. Análise fonológica –os traços distintivos. A variação linguística –neutralização e alofonia. O arquifonema. A sílaba. O acento.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia: a gramática dos sons. Disponível em: ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia: a gramática dos sons. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigo_r5/artigo%201.pdf.</p> <p>CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>CÂMARA Jr., Joaquim M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BARBOSA, Plínio Almeida. Incursões em torno do ritmo da fala. Campinas: Pontes Editores, 2006</p> <p>JAKOBSON, Roman. Fonema e fonologia. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.</p> <p>NETTO, Waldemar F. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.</p> <p>SILVA, Myrian B. da. Leitura, ortografia e fonologia. São Paulo: Ática, 1993</p> <p>TODOROV, Tzevetan; FÓNAGY, Ivan; COHEN, Jean. Linguagem e motivação: uma perspectiva semiológica. Porto Alegre: Globo, 1977.</p>

Disciplina: Teoria Linguística III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito: Teoria Linguística II			<input type="checkbox"/> NÃO		<input checked="" type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
O Paradigma Funcional da Linguagem. A Variação Linguística. A Análise da Conversa Etnometodológica.					

BIBLIOGRAFIABÁSICA
BELINI, Ronald. A variação Linguística in FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística . Editora Contexto: São Paulo, 2004.
FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso in FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística . Editora Contexto: São Paulo, 2004.
MARCUSCHI, L. A Análise da Conversação . São Paulo: Ática, 1998.
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR
DASCAL, M. Fundamentos metodológicos da Linguística . Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1975.
MARCHUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.
NEVES, M. H. M. A Gramática Funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
RIBEIRO, B.T; GARCEZ, P. M. Sociolinguística Interacional . São Paulo: Loyola, 2002.
GUMPERZ, J. A. A construção social da alfabetização . Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Sociologia da Educação

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
A educação enquanto objeto de reflexão sociológica. Relações família-escola. Trajetórias de escolarização em famílias de elite, camadas médias e populares. Deveres de casa. Lógicas de socialização familiar. Juventude contemporânea e escola. Globalização, Neoliberalismo e educação.					

BIBLIOGRAFIABÁSICA	
<p>NOGUEIRA, Maria Alice; MARTINS, Cláudio M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.) Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CORREA, Vera. Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet editora, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte: UFMG, 2012.</p> <p>PAIXÃO, Lea Pinheiro & ZAGO, Nadir (Orgs.). Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>	

Disciplina: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
A colonização portuguesa na África. As culturas tradicionais africanas. As literaturas africanas de língua portuguesa: conceito e historiografia. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e narrativa. Outras manifestações literárias.					

BIBLIOGRAFIABÁSICA
CANEDO, Letícia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 2005. COUTO, Mia. Terra sonâmbula . São Paulo: Companhia de bolso, 2015. LEITE, Ana Mafalda. Oralidades e escritas nas literaturas africanas : estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR
ABDALA JUNIOR, Benjamin. De voos e ilhas : literatura e comunitarismos. São Paulo: Ateliê, 2003. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite . São Paulo: Ouro sobre azul, 2011. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 15.ed.Volume único. São Paulo: Editora Ouro sobre azul, 2014. MUDIMBE, VumbiYoka. A invenção de África . Lisboa: Pedagogo, 2013.

Disciplina: Língua Inglesa III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito: Língua Inglesa II			<input type="checkbox"/> NÃO		<input checked="" type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Desenvolvimento da competência linguística em língua inglesa, em nível pré-intermediário, através da abordagem comunicativa. Prática e aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita, de forma contextualizada, através do estudo de vocabulário, de estruturas linguísticas, de elementos de fonética e fonologia e de funções comunicativas. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês . Barueri, São Paulo: Disal, 2007. MURPHY, Raymond. Grammar in use Intermediate . 3.ed. London: Cambridge University Press, 2009. SCHUMACHER, Cristina, WHITE, Philip de Lacy, ZANETTINI, Marta. Guia de pronúncia do inglês para brasileiros . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Dictionary of Contemporary English . London: Longman, 2009. JACOBS, Michael Anthony. Como não ensinar inglês : erros comuns e soluções práticas comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Oxford phrasal verbs. New dictionary for learners . UK: Oxford University Press, 2005. SCHAMBIL, Maria Helena & CHAMBIL, Peter. Dicionário de Expressões idiomáticas de língua inglesa . São Paulo: Ed. Ática, 2002. THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.

4º período

Disciplina: Morfossintaxe

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Morfossintaxe da língua portuguesa: inventário aberto e fechado, classificação e flexão das palavras. Palavra e unidade lexical. Análise morfêmica Constituição do léxico. Processos de formação de palavras. Sintaxe e discurso. Análise gerativista e funcionalista. Ordem de constituintes. O processo de gramaticalização					
BIBLIOGRAFIABÁSICA					
BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe : como e porque aprender análise (morfo) sintática. Barueri/SP: Manole, 2004. SILVA, Maria Cecília de Souza e KOCH, Ingedore G. Vilaça. Linguística aplicada ao português : morfologia. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.					

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR					
BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do português : uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . Rio de Janeiro: Ática, 1986 CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Cortez, 2004.					

Disciplina: Literatura Brasileira I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Articulação entre ficção e historiografia do século XVI ao século XIX. A Literatura como espaço de origem e convergência de diferentes discursos, onde se reconhecem os mitos fundadores de brasilidade. Estudo da relação ficção/historiografia na Literatura Brasileira e as possíveis articulações entre seu <i>corpus</i> e a produção narrativa da matriz cultural ibérica. A retórica do colonizador e as marcas de persuasão que estabelecem o ritmo da conquista da terra e de suas riquezas: interpretações sociológicas, estéticas, ideológicas, no tratamento de índios, negros, mulheres e imigrantes.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ÁVILA, Afonso. O poeta a consciência crítica. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Distribuidora de livros Ltda , 1995.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. 15.ed.Volume único. São Paulo: Editora Ouro sobre azul,2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CANDIDO, Antonio. A educação pela noite. São Paulo: Ouro sobre azul. 2011.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. V. 5.São Paulo: Global,1997.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Editora 3, 2000.</p> <p>WALTY, Ivete Lara Camargos; FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira. Palavra e imagem: Leituras cruzadas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>

Disciplina: Língua Inglesa IV

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Desenvolvimento da competência linguística em língua inglesa, em nível intermediário (lowintermediate) através da abordagem comunicativa. Prática e aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita, de forma contextualizada, através do estudo de vocabulário, de estruturas linguísticas, de elementos de fonética e fonologia e de funções comunicativas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Dictionary of Contemporary English. London: Longman,2009.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. Barueri, São Paulo: Disal, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. Grammar in use Intermediate. 3.ed. London: Cambridge University Press,2009.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina, WHITE, Philip de Lacy, ZANETTINI, Marta. Guia de pronúncia do inglês para brasileiros. Rio de Janeiro: Elsevier,2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>JACOBS, Michael Anthony. Como não ensinar inglês: erros comuns e soluções práticas comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier,2009.</p> <p>SCHAMBIL, Maria Helena & CHAMBIL, Peter. Dicionário de Expressões idiomáticas delíngua inglesa. São Paulo:Ed. Ática,2002.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press,2009.</p> <p>VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Dominando os verbos ingleses. Rio de Janeiro: Ciência Moderna,2005.</p> <p>Oxford phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.</p>

Disciplina: Literatura Inglesa I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Um panorama da Literatura Inglesa através da análise de obras literárias selecionadas (poesia, prosa e teatro), passando pelo Período Anglo-Saxônico e Medieval em termos de conteúdo, estilo e estrutura assim como do contexto sociocultural.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOOM, Harold. O cânone ocidental . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLOOM, Harold. Como e por que ler . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. SENA, Jorge de. A literatura inglesa: Ensaio de interpretação e história . Lisboa: Livros Cotovia, 1997. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. CHAUCER, Geoffrey. Os contos da cantuária . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013. FRANCHINI, A. S., SEGANFREDO, Carmem. Beowulf . Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

Disciplina: Didática I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Educação escolar, Pedagogia e Didática. Pressupostos filosóficos, históricos, sociais e políticos da Didática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Tendências pedagógicas e Didática.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política . 35. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. v. 5.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática Crítica Intercultural: aproximações . Petrópolis: Vozes, 2015.
LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (Org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo . São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.); FRANCO, M. A. S. (Org.). Didática: Embates Contemporâneos . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Caracterização do Estágio: espaço institucional para encontro do professor orientador de Estágio com os estagiários. O planejamento pedagógico e as problemáticas educativas, com vistas a promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização da formação profissional, articulando teoria e prática. Estudo do CBC-MG, dos PCN, da BNCC de língua portuguesa referentes ao Ensino Fundamental – séries finais. Orientação para desenvolvimento de atividades de observação do espaço físico das escolas-campo, da documentação, bem como da observação não participativa de aulas nas séries iniciais regulares do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso, visando à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.</p> <p>FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ELIAS, Vanda Maria. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. Editora Pinsky, 2010. ISBN 9788572446518. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456?PaginaPdf=1&PaginaEpub=0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>FACULDADE FORTIUM. Coordenação do curso de Licenciatura em Letras. Manual de Estágio Supervisionado. Apostila, 2008.</p> <p>SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina; ABREU, Antônio Suárez. Ensino de português e linguística: teoria e prática. 1ª Edição. Editora Pinsky, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia. Ensino de língua portuguesa na educação básica: Reflexões sobre o currículo. Bookwire, 2014. ISBN 9788582179062. [Livro Eletrônico]. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192422/epub/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p>

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Caracterização do Estágio: espaço institucional para encontro do professor orientador de Estágio com os estagiários. O planejamento pedagógico e as problemáticas educativas com vistas a promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização da formação profissional, articulando teoria e prática. Estudo do CBC-MG, dos PCN, da BNCC de língua inglesa referentes ao Ensino Fundamental – séries finais. Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação do espaço físico das escolas-campo, da documentação, bem como da observação não participativa de aulas das séries regulares iniciais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos, visando à formação do professor de língua inglesa.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. 245 p.</p> <p>MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4th Edition. London: Longman, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 271 p.</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 216 p.</p>

5º Período

Disciplina: Sintaxe

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Descrição e análise dos fenômenos sintáticos do Português Brasileiro com base em abordagens linguísticas. Sintaxe Interna e Sintaxe Externa. Questões semânticas e pragmáticas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora UNESP, 2000. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática . 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1995. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . 15 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Sintaxe portuguesa para a linguagem contemporânea . Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1997. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

Disciplina: Literatura Brasileira II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Articulação entre ficção e historiografia do século XIX ao século XX (década de 30). Estudo de obras significativas de tal período. A função social do escritor e de sua obra, ficção e poesia, na tradição literária do país e na modernidade.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides . Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Realizações, 2014.
SCHUARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo . São Paulo: Editora 34, 2000.
SUSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui . São Paulo: Companhia das letras, 1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira – volume único. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2014.
CÂNDIDO, Antônio. A educação pela noite . Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2011.
MARTINS, Maria Silva Cintra. Literatura, cultura e direitos de indígenas de globalização , V1. São Paulo: Editora: Mercado de Letras, 2014.
SODRÉ, Muniz. Best-seller: a literatura de mercado . São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: Língua Inglesa V

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Desenvolvimento da competência linguística em língua inglesa, em nível intermediário, através da abordagem comunicativa. Prática e aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita, de forma contextualizada, através do estudo de vocabulário, de estruturas linguísticas, de elementos de fonética e fonologia e de funções comunicativas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Dictionary of Contemporary English. London: Longman, 2009. GRAY, Loretta. English Verbs. USA: The McGraw-Hill Companies, 2004. MURPHY, Raymond. Grammar in use Intermediate. 3.ed. London: Cambridge University Press,2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Dicionário Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês. London: Oxford University Press, 2009. MITTICH, Milan S., SOLER, Ingrid Braren. 1001 gírias americanas, as mais populares. São Paulo: Edicta / Soletto, 2006. MURPHY, Raymond. Advanced Grammar in use. 3.ed. London: Cambridge University Press, 2013. SCHUMACHER, Cristina, WHITE, Philip de Lacy, ZANETTINI, Marta. Guia de pronúncia do inglês para brasileiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. STEINBERG, Martha. Morfologia Inglesa: Noções Introdutórias. São Paulo: Ática, 1985. THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.

Disciplina: Literatura Inglesa II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Um panorama da Literatura Inglesa através da análise de obras literárias selecionadas (poesia, prosa e teatro), do Período Elisabetano em termos de conteúdo, estilo e estrutura assim como do contexto sociocultural.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOOM, Harold. O cânone ocidental . 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva,1995. BLOOM, Harold. Shakespeare, a invenção do humano . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. SENA, Jorge de. A literatura inglesa : Ensaio de interpretação e história. Lisboa: Livros Cotovia, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLOOM, Harold. Como e por que ler . Rio de Janeiro: Objetiva,2001. HELIODORA, Bárbara. Shakespeare : o que as peças contam. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro2012. SHAKESPEARE, William. Obra Completa . Rio de Janeiro: Nova Aguila,2006. SHAKESPEARE, William. Sonetos . São Paulo: Martin Claret,2006.

Disciplina: Didática II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
O processo de ensino na escola. Objetivos, conteúdos e métodos de ensino. Dimensões políticas e pedagógicas do planejamento. Tipos de planejamento. Avaliação educacional..					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. Cortez Editora, São Paulo: Cortez Editora, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político - pedagógico da escola : uma construção possível. 23ed. Campinas - SP: Papyrus, 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007 GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009 LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (Org.). Temas de pedagogia : diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Estudo teórico-prático de situações escolares e de outros ambientes de aprendizagem de língua portuguesa. Orientação para desenvolvimento de atividades de observação participativa de aulas das séries regulares finais no Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso, visando à formação do professor de língua portuguesa e suas literaturas. Observação, com posterior elaboração, dos componentes do processo pedagógico: plano de curso, plano de unidade, plano de aula, diário de professor.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In.: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 21 de maio de 2015</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico, o que é, e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2015.</p> <p>CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português. [e-book]</p> <p>NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.). Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SUASSUNA, Lívia. Ensino de língua portuguesa: Uma abordagem pragmática. Editora Papyrus / M.R. Cornacchia Editora, 2020.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Estudo teórico-prático de situações escolares e de outros ambientes de aprendizagem de língua inglesa. Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação participativa de aulas regulares das séries finais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos, visando à formação do professor de língua inglesa. Observação, com posterior elaboração, dos componentes do processo pedagógico: plano de curso, plano de unidade, plano de aula, diário de professor.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CANO, Márcio Rogério de Oliveira; LIBERALI, Fernanda Coelho. Inglês linguagem em atividades sociais. 3ª Edição. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 269 p.</p> <p>SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BES, Pablo. Avaliação no contexto de línguas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788533500198. [Livro Eletrônico]. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500198/pageid/0. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>LAGO, Andreza. Jogos divertidos para a sua aula de inglês, vol. 2. Barueri, SP: Disal, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018. ISBN 9788522127818. [Livro Eletrônico]. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788522127818. Acesso em 20 jun. 2023.</p>	

6º Período

Disciplina: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma.					
BIBLIOGRAFIABÁSICA					
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980. GALLIANO, A. G. O método científico :teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.					

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1983. _____ Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1988. 100 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.					

Disciplina: História da Língua Portuguesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Linguística Histórica: fundamentos teóricos e princípios de análise. Origens latinas do Português: o Latim Vulgar. História externa da Língua Portuguesa. História interna da Língua Portuguesa: principais mudanças fonológicas e morfossintáticas. Português do Brasil.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTILHO, Ataliba de. Como, onde e quando nasceu a Língua Portuguesa . Disponível em: http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wps/wcm/connect/resources/file/eb323e0e7325cb7/Ataliba%20%20Como%20nasceu%20a%20lingua%20portuguesa.pdf?MOD=AJPERES . Acesso em: 17 mai. 2015.
CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1985
FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica . São Paulo: Parábola, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BASSO, Renato & ILARI, Rodolfo. O português da gente . São Paulo: Contexto, 2006.
COUTO, Hildo. O que é português brasileiro . São Paulo: Brasiliense, 1985.
ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo . São Paulo: Ática, 1989.
ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . São Paulo: Ática, 1992.
NARO, Anthony & SCHERRE, Maria M. Origens do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Disciplina: Literatura Brasileira III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Articulação entre historiografia e ficção na literatura, desde 1945 à contemporaneidade. As vanguardas de 1950. A abertura pós-modernista e a diluição contemporânea dos limites. O abalo dos cânones e a violência da letra. Literatura e desvio. Literatura de massa. Interdisciplinaridade: literatura e outros sistemas semióticos. Ensino de literatura brasileira no ensino fundamental e médio.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira – Volume único. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2014.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
MIRANDA, Wander Melo de. (Org.) Narrativas da modernidade. Belo Horizonte: Ática, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.
CÂNDIDO, Antônio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 2000.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução: trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
HARVEY, David. Condição pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e textos críticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

Disciplina: Língua Inglesa VI

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		45	15	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Promover a melhoria do desempenho profissional, visando à qualidade do ensino da língua inglesa; instrumentalizar os professores com conhecimentos linguísticos que os capacitem para o encaminhamento apropriado do ensino da segunda língua; oportunizar aos participantes a reflexão sobre o domínio que detêm em relação à leitura e à escrita.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABSY, Conceição A. COSTA, Gisele Cilli da. Leitura em língua inglesa, uma abordagem instrumental.São Paulo: Disal,2010.</p> <p>HAAGER, Diane. How to teach english language learners: effective strategies from outstanding educators. Estados Unidos: Jossey-Bass Publishers,2010.</p> <p>LAGO, Andreza. Jogos divertidos para sua aula de inglês. São Paulo: Disal,2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>JACOBS, Michael Anthony. Como não ensinar inglês: erros comuns e soluções práticas comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MARQUES, Florinda Scremim. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Paraná: IBPEX, 2011.</p> <p>RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos. São Paulo Mercado de Letras, 2015.</p> <p>SANT'ANNA, Magali Rosa de, SPAZIANI, Lídia, GÓES, Maria Cláudia de. As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil. São Paulo. Paco Editorial, 2014.</p>	

Disciplina: Literatura Inglesa III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Leitura e análise sistemática de diferentes estilos de textos de autores ingleses, abordando o aspecto histórico-sócio-cultural através da análise de obras literárias selecionadas (poesia, prosa e drama), do século XVII, XVIII, Romantismo e Modernismo.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOOM, Harold. Como e porquê ler . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
BLOOM, Harold. O cânone ocidental . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
BORGES, Jorge Luís. Curso de literatura inglesa . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . São Paulo: Landmark, 2008.
AUSTEN, Jane. Razão e sensibilidade . São Paulo: Landmark, 2010.
BLAKE, William. Matrimônio do céu e do inferno . São Paulo: Madras, 2004.
MILTON, John. Paraíso perdido . Lisboa: Cotovia, 2006.
SHELLEY, Mary. Frankenstein . São Paulo: Companhia das Letras, 1994

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Produção de conhecimento para intervenção nas aulas das séries regulares finais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua e literatura destinadas a alunos das séries regulares dos anos finais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de Plano de Intervenção Pedagógica. Elaboração de plano de aula. Regência, sob supervisão docente, nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.</p> <p>BUNZEN, CLÉCIO; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (Orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Campina Grande: EDUFCEG, 2020.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020.</p> <p>CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Observação da realidade da sala de aula e reflexão sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua inglesa para intervenção nas aulas regulares do Ensino Fundamental II. Planejamento, aplicação e avaliação de projetos integrados de ensino de língua inglesa em turma(s) regular(es) do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de plano de aula e regência, sob supervisão docente, nas séries regulares iniciais do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>LIMA, D. C. (Org). Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LIMA, D. C. (Org) Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4th Edition. London: Longman, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, A. O. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 271 p.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2023.</p>

7º Período

Disciplina: Semântica e Pragmática

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Fundamentos teóricos e práticas analítico-descritivas acerca da significação. Conceitos básicos em Pragmática. A Semântica e a Pragmática na sala de aula.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica in MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística 2 :domínios e fronteiras. Editora Cortez: São Paulo,2006.	
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. Editora Contexto: São Paulo,2013.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica :brincando com a gramática. Contexto: São Paulo,2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . Editora Contexto: São Paulo, 2011.	
PERINI, M. Princípios de Linguística Descritiva : introdução ao pensamento gramatical. Campinas: Parábola, 2006.	
LAKOFF, G; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . São Paulo: Mercado das Letras, 2002.	
SILVA, A. S. O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição . Coimbra: Almedina, 2006.	
TAMBA-MECZ, I. A semântica . São Paulo: Parábola, 2006.	

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Introdução ao estudo das literaturas de expressão inglesa produzidas no século XX e na contemporaneidade, no Canadá, África, Caribe, Ásia e Oceania, com ênfase teórica no pós-colonialismo e pós-modernismo.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática,2006.	
REIS, Eliane Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural : a poesia de Wole Soyinka. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009	
RUSHDIE, Salman. Os versos satânicos . São Paulo: Cia das Letras, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COETZEE, J.M. Desonra . Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1999.	
GORDIMER, Nadine. O engate . São Paulo: Cia das Letras, 2004.	
MANSFIELD, Katherine. Contos de amor e desamor . Rio de Janeiro: AGIR,2010.	
SOYINKA, Wole. O leão e a joia. Rio de janeiro: Geração Editorial, 2009.	
THIONGO,NgugiWa. Um grão de trigo . Rio de Janeiro: Alfaguara,2015.	

Disciplina: Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Histórico e conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade. Mudanças climáticas. Biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável; Processos Produtivos e Sustentabilidade. A questão ambiental sob o enfoque econômico. O ambiente na Constituição Federal e sua regulamentação. Indicadores de Sustentabilidade. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Discussão da construção social dos direitos humanos. Direitos humanos e cidadania no Brasil: impedimentos estruturais cidadania e religião. Acesso à esfera pública; cidadania e desigualdade social. Vetores contemporâneos para a discussão da cidadania: etnia, gênero e novas clivagens de identidade.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANASTÁCIO FILHO, Sérgio et al. Educação ambiental consciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.</p> <p>BELLEN, H.M. V. Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGC, 2006.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós- Rio 92. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2004.</p> <p>ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.</p> <p>BARCELOS V.; ZAKRZEVSIS B.(org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez,2002.</p> <p>FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Nosso Futuro Comum/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.2 ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991.</p> <p>PAIVA, AngelaRandolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos; Rio de Janeiro: Pallas, 2012</p>

Disciplina: Estudo de Libras I

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlingue da Língua de Sinais Brasileira Volume I e II. São Paulo:Edusp, Fapesp;FundaçãoVitaç, Feneis, Brasil Telecom,2001aeb.</p> <p>FELIPE, Tânia. Libras em contexto: Curso Básico. Rio de Janeiro: Walprint gráfica e editora2007.</p> <p>GESSER, A.. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice, Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua Brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,2004.</p> <p>GOLDFELD,M. . A criança Surda. São Paulo:Pexes,1997.</p>

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Produção de conhecimento para intervenção nas aulas das séries regulares finais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua portuguesa e literatura destinadas a alunos dos anos regulares finais do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de Plano de Intervenção Pedagógica. Elaboração de plano de aula fundamentado. Regência, sob supervisão docente, nas séries regulares finais do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 13 jun. 2023.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (Orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Campina Grande: EDUFPG, 2020.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Orgs.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus Editora, 2010. [on line]</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2017.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis. Vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. [online]</p> <p>SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Observação da realidade da sala de aula e reflexão sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua inglesa para intervenção nas aulas das séries regulares finais do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos. Planejamento, aplicação e avaliação de projetos integrados de ensino de língua inglesa em turma(s) regular(es) do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de plano de aula e regência, sob supervisão docente, nas séries regulares finais do Ensino Fundamental II ou na Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>LIMA, D. C. (Org). Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LIMA, D. C. (Org) Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4th Edition. London: Longman, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, A. O. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2023.</p>

8º Período

Disciplina: Gêneros Discursivos e textuais

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	30	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Estudo das tipologias e gêneros textuais. Teoria dos gêneros textuais. Aprofundamento de estruturas linguísticas e de práticas discursivas e textuais. Apreensão dos esquemas de macro e microestrutura de textos. Análise e produção de textos. Desenvolvimento da capacidade de interpretação de variadas tipologias textuais através da prática de leitura em sala de aula. Gêneros textuais, diferentes situações comunicativas e o ensino de leitura e produção de texto no Ensino Fundamental e Médio.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso . 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008.	
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais & Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.	
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005.	
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo, 1997.	

Disciplina: Estudo de Libras II

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM		
EMENTA					
Estruturação da gramática de Libras, evolução do vocabulário recorrente no cotidiano e seus contextos nas situações de comunicação. Cultura e identidade surda.O profissional tradutor/intérprete;o bilinguismo.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FELIPE, Tânia. Libras em contexto: Curso Básico. Rio de Janeiro:Walprint gráfica e editora, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M; KARNOPP, L. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinllingue da Língua de Sinais Brasileira Volume I e II. São Paulo, S.P. Edusp, Fapesp;FundaçãoVitac, Feneis, Brasil Telecom.,2001 a e b.</p> <p>FERNANDES, Eulália (org.) Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>GOLDFELD,M.A criança Surda. São Paulo:Pexes, 1997.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda.3ed.Blumenau:UFSC,2013.</p>

Disciplina: Inclusão e Diversidade na Educação

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Pressupostos teóricos e metodológicos da escola inclusiva. Fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. Estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para adversidade.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (coord.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003.</p> <p>BRASIL, "Lei nº 9.394, de 20.12.1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional". In</p> <p>CARVALHO, RositaEdler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre, Mediação, 2009.</p> <p>MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação Docente na Escola Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>TRINDADE, Azoilda L. (Org.). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>

Disciplina: Literatura Norte-Americana

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
4	60	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	-	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Leitura e análise sistemática de diferentes estilos de textos de autores norte-americanos, abordando o aspecto histórico-sócio-cultural através da análise de obras literárias selecionadas (poesia, prosa e drama), do século XVII, XVIII e Romantismo.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLOOM, Harold. Como e por que ler . Rio de Janeiro:Objetiva, 2001. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006. LAWRENCE, D. H. Estudos sobre a literatura clássica americana . Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DICKINSON, Emily. Duzentos poemas: Emily Dickinson . Lisboa: Espelho D'Água, 2014. FAULKNER, William. O som e a fúria . São Paulo: Cosac Naify. 2012 POE, Edgar Allan Poe. Histórias extraordinárias . Rio de Janeiro: Cia das Letras. 2008. STEINBECK, John. As vinhas da ira . Rio de Janeiro: Bestbolso / Record, 2008. THOREAU, Henry David. A desobediência civil . Porto Alegre: L&PM, 2007.

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Estudo e reflexão sobre competências e habilidades para o planejamento e a implementação de aulas com base nas diretrizes curriculares para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos. Produção de conhecimento de teorias metodológicas de língua portuguesa e suas literaturas para o desenvolvimento de atividades de observação participativa de aulas. Seleção e confecção de materiais didáticos, com recursos adequados ao contexto e ao nível da sala de aula.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.</p> <p>FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>FACULDADE FORTIUM. Coordenação do curso de Licenciatura em Letras. Manual de Estágio Supervisionado. Apostila, 2008.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. Editora Pinsky, 2010. [livro eletrônico]</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa V

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
<p>Estudo e reflexão sobre a legislação referente ao ensino de língua inglesa no Ensino Médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos. Competências e habilidades para o planejamento e a implementação de aulas com base nas diretrizes curriculares para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio. Produção de conhecimento de teorias metodológicas específicas de língua inglesa para desenvolvimento de atividades de observação participativa de aulas. Seleção e confecção de materiais didáticos, com recursos adequados ao contexto e ao nível da sala de aula. Competência comunicativa e habilidade de leitura e escrita em língua inglesa.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BES, Pablo. Avaliação no contexto de línguas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788533500198. [Livro Eletrônico]. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500198/pageid/0 . Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Estudos em Ensino e Aprendizagem de Inglês. Belém-Pará: Editora Neurus, 2021. ISBN 978-65-89474-39-5. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/196362/pdf/0>. Acesso em: 20 jun. 2023.</p> <p>MESQUITA, Maria Lucia Estivallet de. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. Contentus, 2020. ISBN 9786559350032. [Livro Eletrônico]. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/188373/pdf/0>. Acesso em: 20 jun. 2023.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ABRANTES, Elisa Lima. Práticas discursivas de língua inglesa gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 9786556900773. [Livro eletrônico]. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900773>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>LUCHEA, Marta Matilde. Evaluation processes in english. Contentus, 2020. ISBN 9786557458983. [Livro Eletrônico]. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/188337/pdf/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>FELIX, Monique Jayne Van Zelm. New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. Contentus, 2020. ISBN 9786559350452. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/191632/pdf/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.</p>

9º período

Disciplina: Educação Escolar: políticas, estrutura e organização

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
A educação no contexto das transformações da sociedade. Perspectivas contemporâneas em torno das relações entre Estado, Educação e Sociedade. Políticas educacionais no Brasil e seus condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais. Estrutura e funcionamento da Educação Básica.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DOURADO, Luiz Fernandes (Org.); Vitor Henrique Paro (Org.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Editora Xamã, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); DUARTE, Adriana Maria Cancelli(Org.). Políticas públicas e Educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino traço Editora, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2014.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p>

Disciplina: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		30	-	-	30
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Espaço institucional para apresentação da versão preliminar do TCC, objetivando trazer para o espaço acadêmico o conhecimento produzido pelos alunos, adquirido em meio às suas pesquisas, através de dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições . Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
6	90	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise lingüística.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABAURRE, Ma. Bernadete M. Cenas de Aquisição da Escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas (SP), Mercado das Letras, 1997.</p> <p>ANDRADE, Ma. Lúcia da Cunha V de O. Textos construídos na internet: oralidade ou escrita? In: SILVA, Luiz Antonio da. A Língua que Falamos. São Paulo. Globo. 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>CABRAL, Loni Grimm e GORSKI, Edair. Linguística e Ensino. Florianópolis. Insular. 1998.</p> <p>CASTILHO, A. T.de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper) Textos Ciberespaciais: mutações do/no ler- Escrever. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, nº 65, p.102, jan.abr.2005</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva et alii. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro. Lucerna, 2002.</p>

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
5	75	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		60	-	15	75
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA					
Promover a melhoria do desempenho profissional, visando à qualidade do ensino da língua inglesa; instrumentalizar os professores com conhecimentos linguísticos que os capacitem para o encaminhamento apropriado do ensino da segunda língua no ensino médio; oportunizar aos participantes a reflexão sobre o domínio que detêm em relação à leitura e à escrita.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLOGNINI, Carmen Zink. Discurso e ensino, a língua inglesa na escola . Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2008.	
HAAGER, Diane. How to teach english language learners: effective strategies from outstanding educators . Estados Unidos: Jossey-BassPublishers, 2010.	
MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras . São Paulo: Parábola, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in languageteaching .2 ed. Cambridge: CUP,2001.	
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. How English works: a grammar practice book: with answers . New York: Oxford University Press, 2006.	
UR, Penny. A Course in language teaching: practice and theory .Cambridge: Cambridge University Press, 1999.	
SANT'ANNA, Magali Rosa de. As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil . Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2014.	
SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa, foco em estratégias . Rio de Janeiro: Disal, 2012.	

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa VI

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
1	15	Teórica	Práticas		Total
			Laboratório	Formação Docente	
		15	-	-	15
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua portuguesa e suas literaturas destinadas a alunos do Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de plano de aula fundamentado para aulas. Regência, sob supervisão docente, nas séries regulares do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRAVIN, Angela Marina; PALOMANES, Roza. Práticas de ensino do português. EDITORA PINSKY, 2012. (online).</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2ª edição. Editora Intersaberes, 2015. (online).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ROSSI, Albertina. Linguística textual e ensino de língua portuguesa. Editora Intersaberes, 2015. (online).</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Fala, Letramento e Inclusão Social. EDITORA PINSKY, 2007. (online).</p> <p>TIEPOLO, Elisiani Vitória. Falar, ler e escrever na escola. Editora Intersaberes Ltda, 2014. (online).</p> <p>TOLEDO, José Carlos de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro; KAPUZINIÁK, Célia. Docência: Uma construção ético-profissional. São Paulo: Editora Papyrus - M.R. Cornacchia Editora LTDA, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2018. (online).</p>	

Disciplina: Orientação Estágio Supervisionado em Língua Inglesa VI

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
LETRAS					
Créditos:		Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
1		15		Teórica	Prática
				15	-
				15	15
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Promoção de uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para a formação profissional. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua inglesa destinadas a alunos do Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de plano de aula fundamentado para aulas no Ensino Médio. Regência, sob supervisão docente, nas séries do Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LUCHEA, Marta Matilde. Evaluation processes in english. Contentus, 2020. ISBN 9786557458983. [Livro Eletrônico]. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/188337/pdf/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>FELIX, Monique Jayne Van Zelm. New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. Contentus, 2020. ISBN 9786559350452. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/191632/pdf/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABRANTES, Elisa Lima. Práticas discursivas de língua inglesa gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 9786556900773. [Livro eletrônico]. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900773>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>BES, Pablo. Avaliação no contexto de línguas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788533500198. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500198/pageid/0>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós-método. Editora Intersaberes, 2019.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2017. ISBN 9788595022829. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022829>. Acesso em 20 jun. 2023.</p> <p>VIDAL, Aline Gomes. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre SER - SAGAH 2019. ISBN 9788595027398. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788595027398>. Acesso em 20 jun. 2023.</p>	

EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Literatura Norte-americana - O teatro do século XX

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Estudo da literatura norte-americana focalizando obras relevantes de sua dramaturgia, sob uma perspectiva de análise crítica de elementos estéticos e sociais.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. From puritanism to postmodernism: a history of american literature . New York, USA: Penguin Books, 1992. PERKINS, George; PERKINS, Barbara. The american tradition in literature - volume 1. 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2002. PERKINS, George; PERKINS, Barbara. The american tradition in literature - volume 2. 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MILLER, A. <i>Death of a Salesman</i> . Peguin Plays, England. WILLIAMS, T. <i>A Streetcar Named Desired</i> . Peguin Plays, England. BOGARD, Travis. <i>The Later Plays of Eugene O Neil</i> . The Modern Library, New York. VANSPANCKEREN, Kathryn. <i>Perfil da literatura americana</i> . Biato, Marcia (Trad.). Brasília, DF: Esc. de Prog. Internacionais de Informação/Dep.de Estado dos EUA, [1994]

Disciplina: Literatura Regional - A Vertente ocidental da Região do Caparaó.

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Estudo de obras que tenham como substrato histórico a Vertente Ocidental do Caparaó e, como abordagens, questões de âmbito cultural, político-social e econômico.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOTELHO, Padre Demerval Alves. História de Manhumirim: município e paróquia . Volume 3. Belo Horizonte. Editora O Lutador, 1990.
CAMPOS, Helena Guimarães; FARIA, Ricardo Moura. História de Minas Gerais . Belo Horizonte: Editora Lê, 2015.
GOMES, Ângela de Castro. Política: História, Ciência, Cultura, etc. In: Revistade Estudos Históricos . Rio de Janeiro, volume 09, nº 17, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, José Caldas da. Caparaó: a primeira guerrilha contra a ditadura . São Paulo: Boitempo, 2017.
HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das letras, 2015.
NOVAIS, Fernando e SCHWARCZ, Lília Moritz. História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea . São Paulo: Companhia dasLetras, 1998.

Disciplina: Língua Portuguesa e Linguística - Os Processos Básicos de Organização do Enunciado.

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
A caracterização do texto por meio dos processos de constituição do enunciado (por exemplo, a referência, a junção, a modalização), os quais também devem ser buscados quando se empreende uma análise textual e quando se avalia a coesão textual e a coerência.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOCH, I. G. V. & MARCUSCHI, L. A. Processos de referência na produção discursiva . D.E.L.T.A. v. 14, n. esp. p.169-190, 1998.
NEVES, M. H. M. A referência e a constituição do texto : reflexões no uso da língua portuguesa. Revue Belge de philologie et d'histoire, v. 79, n. 3, p. 993-1016, 2001.
SANTOS, Leonor Werneck dos (Org.). Discurso, coesão e argumentação . Rio de Janeiro:Oficina do Autor, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CUNHA LIMA, M. L. Referência e investigação do processamento cognitivo: o exemplo do indefinido anafórico. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M; BENTES, A. C. Referência e Discurso . São Paulo: Contexto, 2005.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.). In.: Gêneros textuais e ensino .Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
GRAEFF, TelisaFurlanetto. Palavras que argumentam e constataam no discurso . Letras de Hoje, Porto Alegre, PUCRS, v.40, n. 1, mar. 2005.
POSSENTI, Sírio. Discurso, Estilo e Subjetividade . São Paulo, Martins Fontes,1998.

Disciplina: Aspectos Culturais da Língua Inglesa

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Prática	Total	
		30	-	30	
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
Estudos dos aspectos culturais da constituição da Língua Inglesa, abordando a influência do latim e de outras línguas na formação da língua e DA literatura Inglesa. Análise da importância dos componentes culturais para o estabelecimento da comunicação em língua inglesa, destacando a importância da competência cultural.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BURNLEY, David. The history of the English language: a sourcebook . 2nd ed. England: Pearson Education, 2000. HOGG, Richard; DENISON, David (Ed.). A history of the English language . Cambridge: Cambridge University Press, 2010. MORGAN, Kenneth O. (Ed.). The Oxford illustrated history of Britain . New York: Oxford University Press, c2009. 202
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MCDOWALL, David. An illustrated history of Britain . 21st ed. England: Longman Group, 2008. O'CALLAGHAN, Bryn. An illustrated history of the USA . England: Longman Group, 2000. STORIG, Hans Joachim. A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo . 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006. BURCHFIELD, Robert (Ed.). The Cambridge History of the English Language: English in Britain and overseas : origins and development: volume 5 . Cambridge: Cambridge University Press, 2008. DOWNES, William. Language and society . 2nd ed. New York: Cambridge University Press 1998.

Disciplina: Norma Padrão Escrita I

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM

EMENTA
Aspectos do uso da língua padrão escrita – estrutura frasal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Celso Ferreira & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. FERNANDES, Francisco. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos . 26. ed. Porto Alegre: Globo. 2001 FERNANDES, Francisco. Dicionário de verbos e regimes . 45. ed. Porto Alegre, Globo. 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . (Nova edição revista e ampl. pelo autor). 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2015. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . (Nova ortografia). 27 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Variação, mudança e norma (movimentos no interior do português brasileiro) . [In] BAGNO, Marcos (org.) Linguística da norma . São Paulo: Loyola. 2002, p. 291-316. _____. Tradição Gramatical e Gramática Tradicional . Editora Contexto, 4ª edição, 2000.

Disciplina: Norma Padrão Escrita II

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Aspectos do sistema ortográfico. Emprego de palavras.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. (Nova edição revista e ampl. pelo autor). 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2015.</p> <p>CUNHA, Celso Ferreira & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. (Nova ortografia). 27 ed. Rio de Janeiro : FGV. 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto. 2010.</p> <p>NEVES, Ma. Helena Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo, Ática, 1995.</p> <p>TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia. (Versão atualizada de acordo com o VOLP). São Paulo : Melhoramentos. 2008.</p> <p>VIEIRA. S.R e BRANDÃO, S. (org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2000</p>

Disciplina: Redação Oficial e Empresarial

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30	-	30
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Estudo e produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. (Nova edição revista e ampl. pelo autor).38. ed. Rio de Janeiro:Lucerna. 2015. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. (Nova ortografia). 27 ed. Rio de Janeiro:FGV. 2010. MEDEIROS, J. B. Comunicação escrita: a moderna prática da redação. São Paulo: Atlas, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABREU, António Suárez. Curso de redação. 12 Ed. São Paulo: Ática. 2004 BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência, linguagem e comunicação. 24 ed. São Paulo. Atlas. 2011 MANUAL DE REDAÇÃO OFICIAL – Presidência da República. www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm MEDEIROS, J. B. .Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2010. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

Disciplina: Fundamentos em Linguística Cognitiva

Departamento: Educação, Linguística e Letras		Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
2	30	Teórica	Prática	Total
		30		30
Pré-requisito:		[X] NÃO		[]SIM
EMENTA				
Fundamentos cognitivos da abordagem sociocognitiva. Espaços mentais, projeções e ligações cognitivas na construção de espaços. Esquema, enquadre e modelo cognitivo idealizado. Funções pragmáticas e princípio de acesso na projeção entre domínios cognitivos. Metáfora e Metonímia Conceptuais. Mesclagem Conceptual. Modelos cognitivos de gramática.				

BIBLIOGRAFIABÁSICA	
ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão et al. (orgs.). Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português . Rio de Janeiro: Publit, 2009.	
FERRARI, Lilian (org.). Espaços mentais e construções gramaticais: do uso linguístico à tecnologia . Rio de Janeiro: Imprinta, 2009.	
. Introdução à Linguística Cognitiva . São Paulo: Contexto, 2011.	
BÁSICACOMPLEMENTAR	
LAKOFF, George. Women, fire and dangerous things . Chicago: Chicago University Press, 1987.	
& JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana . Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002.	
MACEDO, Ana Cristina Pelosi de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emilia Maria Peixoto (Orgs.) Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos . Caxias do Sul, RS: Educ; Porto Alegre: Edipucrs, 2008.	
MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria Margarida Martins (orgs.). Construções do português do Brasil: da gramática ao discurso . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.	

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil

Departamento: Educação, Linguística e Letras			Código		
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:			
2	30	Teórica	Prática	Total	
		30	-	30	
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>Ementa: O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da leitura infantil na Europa e no Brasil. Características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras.</p>					

BIBLIOGRAFIABÁSICA	
<p>ARROIO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Melhoramentos. 1990 COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000 SILVA, Ezequiel T. Elementos da pedagogia da leitura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1993.</p>	
BÁSICACOMPLEMENTAR	
<p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil –das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática. 1991. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global. 1993. JESUALDO. A literatura infantil. São Paulo: Cultrix, 1993. OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. Literatura Infantil: Voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática. 2006. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 8.ed. São Paulo: Global, 1994. (Coleção Educação e Pedagogia).</p>	

9. REFERÊNCIABIBLIOGRÁFICA:

- ABRAHÃO, M. H. V. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Ed.) **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- _____(org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.
- ALLWRIGHT, R.L. & BAILEY, K. M. **Focus on the Language Classroom**: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. *Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929]
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (orgs.) **Crenças e Ensino de Línguas; foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- BARRETO, R. G. Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores. **Educação online**. 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=110:multimídias-organizacao-do-trabalho-docente-e-politicas-de-formacao-de-professores&catid=7:informatica&Itemid=18>. Acesso em 12 jun. 2009.
- BRASIL. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília –DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, nov. 2004 a
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** Educação Fundamental. 1997. v. 5 168p. (Col. PCN).
- _____. CNE **Parâmetros curriculares para o Ensino Fundamental e Médio**.
- DISTRITO FEDERAL (2000) Secretaria de Educação e Cultura**: Currículo de educação básica das escolas públicas.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 09 abr. 2002a. Disponível em: <<http://mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002b. Disponível em: <<http://mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

_____. *LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008* 82 da *Lei nº 9.394, de 25 de Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm* Acesso em: 25 de maio de 2015.

BUGLIONE, S. **A liberdade de ensino e o amor pela verdade**. In: **Jornal da Notícia**. Anexo Ideias, Santa Catarina, 2007.

BUNZEN, CLÉCIO; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editores, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: métodos decisivos**. 6 ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2000.

CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, J..A.C.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 19-35.

CRISTOVÃO, V. L. L. Uma experiência de reflexão e formação de professores. In: GIMENEZ, T. (Ed.) **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

DEACON, T. W. **The Symbolic Species: the co-evolution of language and the brain**. New York: Norton, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus: São Paulo, 2002.

FERREIRA, N.; CARAPETO, S. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada”. **Educação e Sociedade**. Campinas: v. 25, n. 89, p. 1227-1249, 2004.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Revista Línguas & Letras**, v. 7, n. 12, 2006, p. 11-25. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/113/showToc>>. Acesso em 21 jan. 2008.

FREEMAN, D.; JOHNSON, K. Reconceptualizing the Knowledge Base of Language Teacher

Education. **TESOL Quarterly**, v.32, n.3, 1998, pp. 397-457.

FREEMAN, D. Renaming Experience / Reconstructing practice: Developing New Understanding of Teaching. In: FREEMAN, D. & RICHARDS, J. **Teacher Learning in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FUJIKURA, A. L. C. **Escalada Rumo à Educação de Qualidade**. 2006. Disponível em :<<http://www.hottopos.com/videtur8/qualidad.htm>>. Acesso em 12 jun. 2009.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em 05 de maio de 2015.

GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. London: Longman, 2007.

LABOV, William (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudanças; **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, no. 68, p. 239-277, 1999.

LIBERALI, F. C. Agente e pesquisador aprendendo nação colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Ed.) **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

LIMA, M. S. L. de. **O estágio como elemento mediador entre a formação inicial do professor e continuada**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MASSI, G. **A Dislexia em Questão**. São Paulo: Plexus, 2007.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE PROPOSTA CURRICULAR CBC – Língua Portuguesa – Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?&usr=pub&id_projeto=27&id_objeto=38875&id_pai=38679&tipo=txg&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Fundamental%20%206%C2%BA%20ao%209%C2%BA&n4=L%C3%ADngua%20Portuguesa&b=s&ordem=campo3&cp=000099&cb=mlp#. Acesso em 21 de maio de 2015.

MIRANDA, Alexandre Borges. **A criação da Universidade do Estado de Minas Gerais pela IV Assembleia Constituinte Mineira de 1988-89**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 1998, 2v, 559 p, Dissertação de Mestrado em Educação, 19 de junho de 1998. Orientador: CURY, Carlos Roberto Jamil.

MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2004.

ORTENZI, D. e outras. Concepções de pesquisa de futuros professores de inglês. In:

PAIVA, V. L. M. O e. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, et al. (Org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. São Paulo:Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A. Reimpressão 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Estágio e docência: diferentes concepções. Disponível em:** www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 21 de maio de 2015.

_____. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 25 de maio de 2015.

PIMENTEL, Eduardo Francisco. **Museu Municipal: Memória, História e Identidade - O Museu Municipal de Carangola - MG**. 2016. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.p. 02

POSSENTI. Ensino de Língua. In.: **Presença pedagógica**. V. 20. Nº 120. Belo Horizonte: Editora Dimensão, dez. 2014.

REFERENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2002. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000511.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2015.

RIOS, Terezinha. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**.São Paulo: Cortez. 2001.

RYAN, K. Values, views or virtues. **Education Week**, 1999. Disponível em: <http://www.edweek.org/login.html?source=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&destination=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&levelId=1000>. Acesso em 12 jun. 2009.

SILVA, I. M. da. **Percepções do que seja ser um bom professor de inglês para formandos de Letras: Um estudo de Caso**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SOUSA, A. T. S. **A prática de ensino do curso de Pedagogia: um eixo articulador entre teoria e prática**. III Encontro de Educação. UFPI, 2004. Disponível em:http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt2/pratica_de_ensino.pdf. Acesso em 29 fev. 2008.

TORQUATO, G. **A escola pública na teia do atraso**. O Estado de São Paulo, Domingo, 20 de

abril de 2008. Disponível em:<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080420/not_imp159931,0.php>. Acesso em 12jun. 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1996.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

1. ANEXOS**Anexo 01-****TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

Disponível em: <http://www.uemg.br/ensino_estagio_legislacao.php>.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carangola, ____/____/____

Da: Coordenação do Curso de Letras

Senhor(a) Diretor(a) _____

Como é de conhecimento de V. S^a., o Estágio Supervisionado tem caráter de obrigatoriedade, conforme a Resolução CNE Nº 02, de 1º de julho de 2015, que “Define as Novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada”, sendo pré-requisito para a interlocução com a Prática de Ensino que é ministrada no âmbito da Instituição de Ensino Superior.

Assim, apresentamos o (a) aluno (a) _____, deste Curso, para que possa buscar nessa Unidade Escolar os componentes de sua futura ação docente.

Contando com sua compreensão, agradecemos pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Coordenador do Curso de Letras

Professor de Orientação de Estágio

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Carangola, ____/____/____

Assunto: Apresentação para aluno(a) realizar um Projeto de Intervenção Pedagógica

Sr(a). Diretor(a), _____

Venho, respeitosamente, à presença de V.S.^a apresentar-lhe o(a) aluno(a)

_____ matriculado(a) no _____ período letivo do Curso de Letras desta Instituição de Ensino Superior.

Esclareço que tal apresentação prende-se à necessidade:

de o(a) aluno(a) realizar o Estágio Curricular Supervisionado _____ (**descrever qual estágio**)

Agradeço desde já a colaboração e a compreensão.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador/a de Estágio e/ou Coordenador do Núcleo de Estágio

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO			1
Estagiário:	Curso: Letras	Período:	Ano:
Escola/Instituição:	Endereço: Bairro:		
Supervisor de Campo:	Cargo do Supervisor:	Fone:	E-mail:
Período de:		Carga Horária:	
Objetivos a serem alcançados:			
<p>Produza um texto sobre as concepções acerca do Estágio Supervisionado que irá desenvolver e sua importância para a formação docente.</p>			
Nº	Atividades que serão desenvolvidas		Horas

Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Estagiário	Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Supervisor de Campo

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO			
Estagiário:	Curso: Letras	Período:	Ano:
Escola/Instituição:	Endereço: Bairro: Cidade:		
Supervisor de Campo:	Período de:	Carga Horária:	
Itens a considerar	Avaliação do Estagiário	Avaliação do Supervisor de Campo	Avaliação do Prof. Orientador do Estágio
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada			
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho			
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência			
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas			
7. Assiduidade e Comparecimento nos dias combinados e no horário determinado			
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa			

9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum			
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio			
Aproveitamento Geral			

* Desempenho: O – Ótimo B – Bom R – Regular I – Insuficiente

Data: ____/____/____

Assinatura do Estagiário

Professor/a de Orientação de Estágio

Supervisor de Campo

Carimbo da Escola/Instituição Concedente de Estágio

Anexo 02-

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs)

REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

§1º As **AACCs** são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.

§2º As **AACCs** podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das **AACCs** por ele desenvolvidas. (Anexo 2).

Art. 3º Todas **AACCs** realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 5º Todas as **AACCs** devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- c) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desenvolvimento das **AACCs**, feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 8º O Quadro Demonstrativo das **AACCs** desenvolvidas pelo aluno no período, após avaliadas pelo **Coordenador de Curso e/ou o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso** deve ser encaminhado à Secretária do Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Na montagem da programação das **AACCs**, o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

CÔMPUTO DOS CRÉDITOS OPCIONAIS

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre Máximo de dois semestres
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade Máximo de 60 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Máximo de 40 horas
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validadas pelo professor
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	1 hora para cada apresentação Máximo de 10 horas
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

**QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

ALUNO: _____

CURSO:

ANO:

Atividades	CH	Comprovação	Avaliação do Prof.*	Aval. Coord.

*R= Realizada

*NR = Não Realizada

Obs: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Carangola, ____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno

Anexo 03-

REGULAMENTO N°. 001/2014

REGULAMENTO PARA CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UEMG / UNIDADE DE CARANGOLA.

O Conselho Acadêmico da Unidade de Carangola, no uso de suas atribuições vem regulamentar o Controle do Rendimento Escolar dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

Art. 1º – A avaliação do rendimento escolar do aluno, de acordo com o Art. 34 do Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º – É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino.

§ 2.º – A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 2º – É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades e sua verificação se faz em cada disciplina.

Parágrafo único– O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 3º – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único– Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta pontos).

Art. 4º– Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

Conceitos	Pontos
A – Ótimo	90 a 100
B – Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art. 5º – É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

Art. 6º – Entende-se por aprovação nos estudos o grau de aplicação obtido pelo aluno nos estudos e sua verificação se faz, em cada disciplina, pela nota, não fracionável, obtida através dos resultados do processo avaliativo nas etapas 1, 2 e 3, de acordo com a distribuição a seguir:

Etapas	Pontuação
Avaliação 1 – Prova + atividades	40 Pontos
Avaliação 2 – Prova + atividades	60 Pontos
Avaliação 3 – 2ª Oportunidade (2ª Op.)	100 Pontos

§1º – O aluno que obtiver nota não fracionável, entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) nas etapas avaliativas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2), terá direito a uma terceira avaliação (2ª Op.).

§2º – No somatório das etapas 1 e 2 do processo avaliativo, as notas não serão fracionadas e quando necessário, as frações iguais ou superiores a 0,50 (cinquenta centésimos) serão arredondadas desprezando-se as inferiores.

§3º – As notas atribuídas às etapas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2) correspondem aos trabalhos, seminários e provas realizados no decorrer de cada bimestre.

§4º – A nota obtida pelo aluno na prova realizada na etapa três (2ª Op.) anula a nota anterior.

I – Os conteúdos a serem avaliados na 2ª Op. devem abranger todos os conteúdos ministrados na disciplina no decorrer do semestre;

II – Para ser aprovado o aluno deve obter na 2ª Op. nota igual ou superior a 60 (sessenta), calculada nos termos do artigo 5º.

Art. 7º – O aluno que obtiver nota, calculada nos termos do parágrafo 1º do artigo 6º, inferior a 40 (quarenta) ou assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total da disciplina, está automaticamente reprovado.

Art. 8º – O aluno que não comparecer sem justificativa às avaliações das etapas 1, 2 e 3 (Avaliações 1, 2, e 3) será atribuída nota zero (0).

I – No caso de falta sem justificativa à terceira etapa de avaliação (2ª Op.) o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º – São considerados casos de ausência justificáveis, para efeitos de avaliação:

I – os de doenças, desde que sustentada por atestado médico;

II – convocação por parte da empresa onde trabalha, desde que sustentada por documento emitido pela empresa, assinado pelo responsável;

III – óbito na família, desde que sustentado por cópia do atestado de óbito e aqueles que estiverem amparados pela legislação.

Parágrafo único – O pedido de prova suplementar deve ser protocolado e endereçado ao Coordenador do Curso para análise e deferimento, num prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar da data da prova não realizada.

Art. 10 – Na verificação do rendimento escolar é assegurado ao professor liberdade de formulação de questões e de julgamento, desde que seja aplicada pelo menos uma avaliação no

primeiro bimestre e duas avaliações no segundo bimestre, cabendo recurso de suas decisões ao respectivo Colegiado de Curso.

§1º– O aluno tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data da divulgação da nota, para revisão de avaliação.

§2º– O professor tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data do último requerimento apresentado, para proceder à revisão da avaliação.

Art. 11 – Os professores devem entregar à Secretária do Curso os resultados das etapas avaliativas, nas datas previstas no calendário escolar.

Parágrafo Único – Qualquer avaliação deve ser devolvida ao aluno devidamente corrigida, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 12 – Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13 – Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Aprovado pelo Conselho Acadêmico da UEMG / Unidade de Carangola, em 06 de março de 2014.